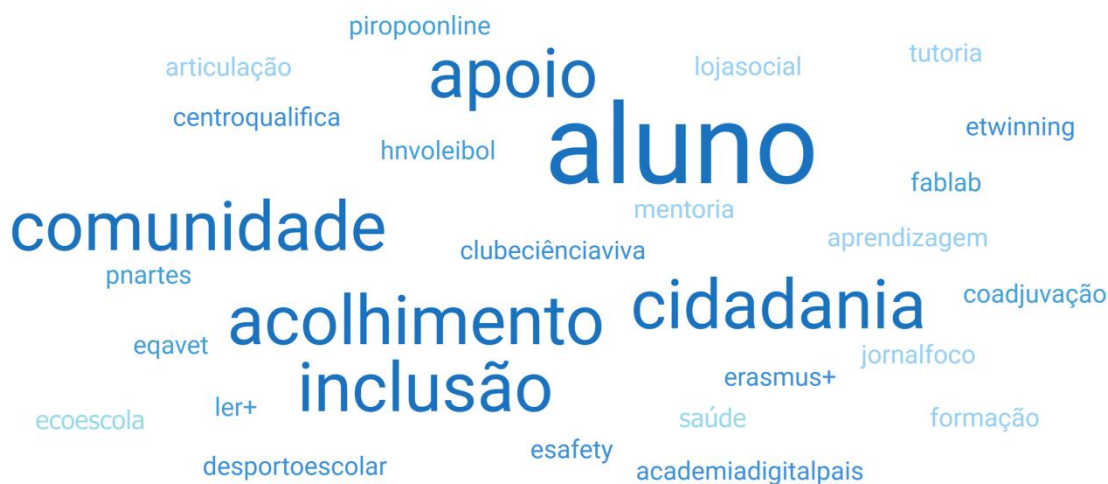




Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira

Relatório Anual de Avaliação Interna – 2024/2025

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA	3
EIXO ESTRATÉGICO 1 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	4
<i>PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM</i>	<i>4</i>
<i>ESTRUTURAS DE APOIO SOCIAL</i>	<i>13</i>
<i>DIVERSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</i>	<i>21</i>
<i>OUTROS PROJETOS E INICIATIVAS EDUCATIVAS</i>	<i>33</i>
<i>FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</i>	<i>38</i>
EIXO ESTRATÉGICO 2 LIDERANÇA E GESTÃO	41
<i>SEMANA ABERTA</i>	<i>41</i>
<i>QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO</i>	<i>42</i>
<i>ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS E DOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO</i>	<i>45</i>
<i>AUSCULTAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS – CONSELHO CONSULTIVO</i>	<i>48</i>
EIXO ESTRATÉGICO 3 RESULTADOS	49
<i>RESULTADOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO</i>	<i>49</i>
<i>PROVAS E EXAMES NACIONAIS – 1ª FASE</i>	<i>51</i>
<i>ACESSO AO ENSINO SUPERIOR – 1ª FASE</i>	<i>53</i>
<i>CENTRO QUALIFICA</i>	<i>54</i>
<i>INCLUSÃO</i>	<i>56</i>
<i>MEDIDAS DISCIPLINARES</i>	<i>57</i>
<i>DISTINÇÕES</i>	<i>58</i>
ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO 2022/25	61
CONCRETIZAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2024/25	62
RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2025/26	63

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Este relatório visa sintetizar a monitorização, realizada entre setembro de 2024 e julho de 2025, do cumprimento do Projeto Educativo, em articulação com as diversas recomendações decorrentes das avaliações semestrais e anuais concretizadas nos órgãos do Agrupamento assim como os referenciais de garantia da qualidade próprios dos distintos projetos, modalidades e valências que estão em vigor no Agrupamento.

Os documentos de referência para a gestão da qualidade no AEHN são os seguintes:

- Projeto Educativo 2022-2025
- Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Ensino Profissionais (EQAVET)
- Relatório final de verificação EQAVET – 2024
- Relatório de Avaliação Externa da IGEC – 2016
- Quadro de referência para o 3º ciclo de avaliação da IGEC

A Equipa de Avaliação Interna, em articulação com os responsáveis pelos relatórios constituintes (relatórios parcelares de autoavaliação), apoiou o presente relatório em dados provenientes de:

- análise documental resultante de estatísticas de entidades externas e de documentos dos vários órgãos e estruturas educativas do Agrupamento (relatórios, projetos)
- questionários de monitorização anual das medidas de promoção do sucesso (professores e alunos)
- questionário de satisfação com as atividades letivas – alunos dos cursos profissionais
- questionário de acompanhamento do percurso dos ex-alunos diplomados dos cursos profissionais
- questionário de satisfação dos monitores da formação em contexto de trabalho

O presente relatório está organizado de acordo com os eixos estratégicos que constam do Projeto Educativo:

- Prestação do Serviço Educativo
- Liderança e Gestão
- Resultados

PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR | CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

APOIO AO ESTUDO | ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC) | COADJUVACÃO

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Tal como previsto no Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento, no ano letivo 2024-25, foram implementadas diversas medidas com o objetivo de melhorar o sucesso escolar dos alunos dos diferentes ciclos.

Os dados que se referem à análise dessas medidas suportam-se na aplicação de questionários destinados à monitorização das aulas de Coadjuvação, no 1º ciclo e na disciplina de Inglês nos 7º e 8º anos, de Apoio ao Estudo, em Matemática e Português, no 2º ciclo, e de Atividades de Complemento Curricular (ACC), em Matemática e Português, no 9º ano, em Biologia e Geologia, Física e Química A e Geometria Descritiva A, no 11º ano, e em Matemática A e Português, no 12º ano, visando conhecer e refletir sobre a diversidade e natureza de práticas e procedimentos adotados, como contributo para a melhoria da sua eficácia. Os professores e os alunos, com a supervisão dos diretores de turma, preencheram o questionário por via digital, no final do 2º semestre.

As taxas globais de participação nos questionários – docentes 92% e alunos 79% – estão alinhadas com as obtidas no passado ano letivo.

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS ESPERADAS/ESTIMADAS	RESPOSTAS RECEBIDAS	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
<u>DOCENTES 1º CICLO</u> COADJUVACÃO	10	10	100 %
<u>DOCENTES 2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	8	6	75 %
<u>ALUNOS 2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	50	23	46 %
<u>DOCENTES 7º E 8º ANOS</u> COADJUVACÃO – INGLÊS	10	8	80 %
<u>ALUNOS 7º E 8º ANOS</u> COADJUVACÃO – INGLÊS	210	153	73 %
<u>DOCENTES</u> ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	35	34	97 %
<u>ALUNOS</u> ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	690	577	84 %

As tabelas seguintes resumem os aspetos essenciais da análise das respostas dos docentes.

MEDIDA	DISCIPLINA	Estratégias/Atividades mais desenvolvidas	Aspetos que mais melhoraram	Esta medida contribuiu para melhorar os resultados dos alunos (escala de nível – de 1 (nada) a 4 (muito))	Observações dos docentes
<u>1º CICLO</u> COADJUVACÃO (esta medida foi aplicada apenas a 35% dos alunos)	ESTUDO DO MEIO MATEMÁTICA PORTUGUÊS PLNM	Trabalho individualizado ou em pequenos grupos, fora da sala de aula Trabalho diferenciado	Compreensão e aplicação de conhecimentos	3.9	Dada a importância desta medida, ela deveria ser generalizada e reforçada com atribuição de mais horas, especialmente quando são turmas com diversos níveis de escolaridade
<u>2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	MATEMÁTICA	Trabalho individual ou em pequenos grupos Cálculo matemático	Compreensão e aplicação de conhecimentos Cálculo matemático	3	Para turmas em que mais de metade dos alunos vem sinalizada com resultados insatisfatórios, deveriam ser criados dois grupos de apoio ao estudo, para tornar estas sessões ainda mais proveitosas
	PORTUGUÊS	Métodos/hábitos e técnicas de estudo Leitura/escrita	Compreensão e aplicação de conhecimentos	4	-----
<u>7º E 8º ANOS</u> COADJUVACÃO	INGLÊS	Trabalho colaborativo com a globalidade dos alunos	Atenção e concentração Compreensão e aplicação de conhecimentos	3.9	Esta medida deve continuar a ser proporcionada aos alunos

MEDIDA	DISCIPLINA	Funcionamento das atividades	Tarefas/Atividades mais realizadas	Esta medida contribuiu para melhorar os resultados dos alunos (escala de nível – de 1 (nada) a 4 (muito))
ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	MATEMÁTICA (9º ANO)	Grupo-Turma	Exercícios de treino e consolidação Revisões	3.6
	PORTUGUÊS (9º ANO)	Grupo-Turma Rotatividade de pequenos grupos	Exercícios de treino e consolidação Reforço das aprendizagens	3.5
	BIOLOGIA E GEOLOGIA (11º ANO)	Grupo-Turma	Exercícios de treino e consolidação Reforço das aprendizagens	3.7
	FÍSICA E QUÍMICA A (11º ANO)	Grupo-Turma Grupos de acordo com as necessidades	Exercícios de treino e consolidação	3.3
	GEOMETRIA DESCRITIVA A (11º ANO)	Grupo-Turma	Esclarecimento de dúvidas Exercícios de treino e consolidação	3
	MATEMÁTICA A (12º ANO)	Grupo-Turma Grupos de acordo com as necessidades	Esclarecimento de dúvidas Exercícios de treino e consolidação	3.8
	PORTUGUÊS (12º ANO)	Grupo-Turma Grupos de acordo com as necessidades	Reforço das aprendizagens Esclarecimento de dúvidas	3.9

Observações / Sugestões dos docentes de ACC
- Deve ser dada continuidade a esta medida, é fundamental para o reforço das aprendizagens e para a preparação para o respetivo exame nacional; - As aulas de ACC devem ser lecionadas pelo professor da disciplina; - O horário das aulas de ACC influencia o sucesso desta medida, não deviam estar no princípio ou no fim do horário, nem junto à hora de almoço, nem nos dias em que já existem duas aulas da disciplina.

Apresenta-se, agora, uma síntese das respostas dos alunos.

MEDIDA	DISCIPLINA	Atividades mais realizadas nestas aulas	O que mais gostei nestas aulas	O que menos gostei nestas aulas	Esta medida contribuiu para melhorar os meus resultados
<u>2º CICLO</u> APOIO AO ESTUDO	MATEMÁTICA	Atividades de melhoria dos meus hábitos de estudo	Trabalho individual ou em pequenos grupos	Resolução de exercícios	91 %
	PORTUGUÊS	Atividades de melhoria dos meus hábitos de estudo	Atividades de melhoria dos meus hábitos de estudo	Resolução de exercícios	95 %
<u>7º E 8º ANOS</u> COADJUVÂÇÃO	INGLÊS	Esclarecimento de dúvidas	Esclarecimento de dúvidas	Tarefas com toda a turma	73 %

MEDIDA	DISCIPLINA	Fui assíduo a estas aulas	Atividades mais realizadas nestas aulas	Esta medida é indispensável / muito útil	Esta medida contribuiu para melhorar os meus resultados
ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC)	MATEMÁTICA (9º ANO)	93 %	Exercícios de treino e consolidação; Revisões	69 %	65 %
	PORTUGUÊS (9º ANO)	92 %	Revisões	72 %	75 %
	BIOLOGIA E GEOLOGIA (11º ANO)	91 %	Exercícios de treino e consolidação	98 %	83 %
	FÍSICA E QUÍMICA A (11º ANO)	64 %	Exercícios de treino e consolidação	81 %	67 %
	GEOMETRIA DESCRITIVA A (11º ANO)	51 %	Exercícios de treino e consolidação	77 %	51 %
	MATEMÁTICA A (12º ANO)	82 %	Exercícios de treino e consolidação	88 %	53 %
	PORTUGUÊS (12º ANO)	70 %	Revisões; Exercícios de treino e consolidação	77 %	63 %

Justificações apresentadas pelos alunos nas situações de reduzida assiduidade às aulas de ACC
- Horário incompatível; - Horário desadequado; - Professor de ACC diferente do professor da disciplina; - Explicações fora da escola; - Não reconhecimento da sua utilidade.

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE MÓDULOS EM ATRASO – Cursos Profissionais

Fonte: Coordenadora Técnico-Pedagógica do EFP

Sendo a *Promoção do Sucesso Escolar* um desígnio do Agrupamento, presente no seu Projeto Educativo e no Processo de Verificação de Conformidade EQAVET, são disponibilizados aos alunos dos cursos profissionais dois tipos de medidas para a recuperação de módulos em atraso: *Apoio Prolongado em Sala de Aula* e *Avaliação Sumativa Extraordinária*. No presente ano letivo, estas medidas apresentaram os seguintes resultados:

Indicador	Apoio Prolongado em Sala de Aula	Avaliação Sumativa Extraordinária
Número de alunos	74	11
Total de provas realizadas	151	18
Total de disciplinas envolvidas	16	14
Total de professores envolvidos	34	7
Taxa de aprovação	93,3%	44,4%
Taxa de ausência	---	11,1%
Tipo de apoio	Contínuo	3 tempos de 50 min antes da prova

CONCLUSÕES

- A taxa de ausência na avaliação sumativa extraordinária impactou negativamente os resultados, mostrando que a assiduidade é um fator crítico para o sucesso;
- O apoio prolongado em sala de aula está associado a uma taxa de aprovação mais elevada, o que sugere que a presença constante do professor e o acompanhamento contínuo e regular são mais eficazes do que o apoio pontual, mesmo que intensivo, previsto na avaliação sumativa extraordinária.

SALA DE ESTUDO

Fonte: *Responsáveis pelas Salas de Estudo*

Na escola sede, houve uma coordenadora do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) no qual estava inserido o espaço denominado de Sala de Estudo. Os alunos puderam usufruir deste espaço nas seguintes vertentes:

- ter apoio dos professores presentes na Sala, generalista ou especializado;
- realizar alguma tarefa indicada pelo professor de uma qualquer disciplina, com a supervisão de um dos docentes presentes na Sala;
- realizar estudo/trabalho autónomo individual ou em pequeno grupo;
- utilizar todos os materiais disponibilizados na Sala.

Os professores estiveram na Sala de Estudo durante todos os dias da semana, num total de 132 horas de apoio em cada semana. O total de disciplinas curriculares com professores a dar apoio neste espaço foi de 16, com um número de horas de apoio muito diferenciado, destacando-se as disciplinas de Matemática, Inglês, Português, em número de professores e horas na Sala de Estudo. Com base nos registos dos professores, acerca das tarefas desenvolvidas, com maior ou menor detalhe, podemos observar o seguinte:

- A Sala de Estudo teve uma contínua presença de alunos ao longo de todo o ano letivo, geralmente em estudo autónomo, supervisionado pelos professores presentes;
- Das 16 disciplinas diferentes com professores na Sala de Estudo, destaca-se o apoio aos alunos registado nas disciplinas de Matemática, Inglês, Português e Geometria Descritiva, com maior número de horas em apoio direto;
- Beneficiaram de apoio direto dos docentes alunos de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário. No ensino básico, estes apoios foram residuais e no 7º ano de escolaridade não foi registado nenhum apoio direto;
- Um número significativo dos apoios à aprendizagem foi individual e dirigiu-se a alunos com características específicas e a necessitar de orientação também específica;
- Os professores prestaram apoio nos horários marcados no início do ano, mas também extra-horário, depois do término das aulas, num total de 156 horas, em 113 disciplinas;
- A Sala de Estudo e os materiais que nela se encontram foram utilizados com respeito por parte de todos os utilizadores e seguindo as orientações.

Comparando com o ano letivo anterior, verificou-se um aumento do número: de professores e disciplinas a prestar apoio na Sala de Estudo; de horas de apoio direto aos alunos; de supervisão de tarefas várias (para além da supervisão geral). Verificou-se também uma maior utilização dos materiais disponíveis. O apoio para os exames no final do ano letivo (realizado noutros espaços) teve também um aumento no número de disciplinas e no número de horas de apoio.

Na Escola EB2,3 do Maxial, houve dois docentes responsáveis pela Sala de Estudo. O espaço contou com 12 docentes de várias áreas disciplinares. Algumas das atividades realizadas:

- Leitura livre e leitura orientada;
- Reforço do estudo de conteúdos curriculares;
- Trabalhos de casa;
- Trabalhos de pesquisa;
- Esclarecimento de dúvidas;
- Apoio a alunos estrangeiros;
- Apoio a alunos da Educação Especial;
- Dinamização de *workshops* para desenvolver as capacidades de aprendizagem.

APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO (ATE)

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

A Equipa de Apoio Tutorial Específico era constituída por 2 docentes que, no final do ano letivo, prestavam apoio a 31 alunos, dos 2º e 3º ciclos, nas escolas EB2,3 Maxial e ESHN, assim distribuídos:

- 6º ano – 2 alunos;
- 7º ano – 9 alunos;
- 8º ano – 8 alunos;
- 9º ano – 12 alunos.

Neste ano letivo não foram recebidas sinalizações sobre alunos do ensino secundário.

Assiduidade dos tutorandos

De uma forma geral, os alunos compareceram às sessões e desempenharam as tarefas de forma satisfatória. Há alunos que nunca compareceram, mas a maioria apresentou-se nas sessões de tutoria. A equipa adotou algumas das seguintes estratégias para aumentar a frequência dos alunos às sessões:

- Manter um contacto frequente com o diretor de turma, enviando-lhe *feedback* da assiduidade dos alunos;
- Continuar a contactar diretamente com os encarregados de educação ou, em alternativa, através do diretor de turma;
- Manter, em alguns casos, o contacto telefónico entre professor tutor e encarregado de educação.

Tarefas realizadas com os tutorandos

- Diagnóstico das dificuldades dos alunos em conjunto com diretores de turma;
- Estabelecimento de objetivos a cumprir no 1º semestre e no final do ano;
- Construção de calendários com momentos de avaliação formativa;
- Realização de trabalhos para as diversas disciplinas;
- Diálogo frequente com os alunos sobre as suas expectativas e dificuldades;
- Verificação e organização de cadernos;
- Frequente verificação das atividades que os alunos têm para realizar e que se encontram nas equipas *teams* das várias disciplinas;
- Frequente verificação do *e-mail* institucional dos alunos;
- Análise dos registos de avaliação intercalar dos tutorandos e, a partir deles, reajuste dos objetivos.

Balanço Final

Num inquérito apresentado aos alunos, no final do ano letivo, obtiveram-se 24 respostas, maioritariamente do 3º ciclo. A maioria dos alunos achou que o ATE contribuiu para melhorar os resultados escolares – média de 3.58, numa escala de 1 a 4 – e revelaram apreço pelos seus tutores.

De uma forma geral, o balanço é bastante positivo. A equipa acredita que contribuiu decisivamente para o elevado sucesso dos alunos apoiados.

Neste momento, e ao nível do ensino básico, já foi criada uma listagem de alunos com condição para o ATE em 2025-26, a partir de um documento emanado do Conselho Pedagógico e que foi preenchido por todos os conselhos de turma. Em relação ao ensino secundário, cursos científico-humanísticos e profissionais, o mesmo documento foi enviado aos coordenadores de diretores de turma, mas ainda não há resposta por parte dos diretores de turma. Estas listagens são essenciais para que se constituam os grupos e este apoio surja nos horários iniciais de professores tutores e alunos tutorandos.

TUTORIAS PSICOPEDAGÓGICAS

Fonte: *Relatório do responsável*

A contratação de um mediador linguístico e cultural, no âmbito do Plano “Aprender Mais Agora” do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, permitiu associar, à sua atividade, um plano de intervenção de tutorias psicopedagógicas no Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, com o objetivo de prevenir precocemente o insucesso escolar e promover competências pessoais, sociais e emocionais em alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Durante o 2.º semestre de 2024-2025, foram identificados 35 alunos do 1.º ciclo em risco, distribuídos por cinco escolas: EB de Monte Redondo (6 alunos), EB de Outeiro da Cabeça (6 alunos), EB do Ramalhal (17 alunos), EB de Maxial (4 alunos) e EB de Ereira (2 alunos). Esses alunos apresentavam fragilidades emocionais, comportamentais e académicas relacionadas com contextos familiares problemáticos, barreiras linguísticas, baixa autoestima e falta de investimento escolar. A seleção inicial e o planeamento das intervenções foram realizados em articulação com os professores titulares, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), garantindo uma resposta integrada e ajustada a cada contexto escolar.

Objetivos da Intervenção

- Desenvolver competências pessoais, sociais e emocionais que promovam a aprendizagem autorregulada e o sucesso escolar;
- Prevenir o insucesso e o abandono escolar precoce, atuando nos primeiros anos do percurso educativo;
- Capacitar os alunos para enfrentar desafios escolares e sociais, promovendo autoconhecimento, resiliência e estratégias de aprendizagem eficazes;
- Envolver professores titulares, famílias e técnicos numa intervenção colaborativa e multidisciplinar;
- Contribuir para a construção de percursos escolares sustentáveis e informados.

Resultados

A intervenção foi de curta duração, pelo que se centrou fundamentalmente na criação de um vínculo de confiança com as crianças, na realização de um diagnóstico de competências socioemocionais e, nos casos em que foi possível, numa intervenção mais concreta no desenvolvimento dessas competências e de algumas competências curriculares. Ainda assim, registaram-se pontualmente melhorias em alguns alunos, revelando o potencial de uma intervenção continuada deste tipo.

- A maioria das crianças manifestou sentir-se mais apoiada e à vontade para partilhar emoções, valorizando o suporte tanto ao nível socioemocional como no desenvolvimento de competências curriculares;
- Alguns professores forneceram *feedback* positivo, destacando o impacto inicial das sessões na motivação e participação dos alunos. Outros professores referiram que, devido ao carácter breve da intervenção, não observaram mudanças significativas, sublinhando a necessidade de um prolongamento do trabalho tutorial para consolidar resultados.

Propostas de Atividades para 2025-2026

- Envolver as famílias em todas as etapas do processo, promovendo sua participação ativa;
- Definir um número máximo de alunos beneficiários, face à carga horária disponível, para assegurar acompanhamento adequado;
- Estabelecer critérios objetivos e graus de prioridade, orientando a seleção dos alunos em função dos seus perfis e necessidades;
- Definir um horário específico para as sessões de tutoria, integrado nos horários escolares dos alunos;
- Reforçar a colaboração com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Promover formação contínua para professores em estratégias de ensino inclusivo e desenvolvimento socioemocional;
- Fortalecer a colaboração entre tutores, professores, famílias e serviços de apoio escolar e comunitário;
- Expandir as tutorias psicopedagógicas para abranger mais alunos em risco, incluindo os do 2.º e 3.º ciclos;
- Desenvolver programas de acompanhamento específico para a transição entre ciclos escolares;
- Organizar atividades extraclasse que promovam competências sociais, autoconhecimento e orientação vocacional.

GABINETE DE APOIO À INCLUSÃO E APRENDIZAGEM (GAIA)

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

À semelhança dos anos letivos anteriores, o Gabinete de Apoio à Inclusão e Aprendizagem (GAIA) teve como objetivos: continuar a contribuir para o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento, visando o desenvolvimento integral dos alunos; contribuir para a sua inserção; assegurar a defesa dos seus direitos e interesses; dar resposta e acompanhamento na solução de problemas de natureza pessoal, disciplinar e pedagógica.

Tal como no ano letivo anterior, o GAIA conta com a presença de professores de várias disciplinas de acordo com um horário semanal afixado, continuando também a contar com o apoio fundamental da Educadora Social.

O acesso ao Gabinete é livre, sem a obrigatoriedade de encaminhamento, funcionando como um espaço onde o aluno pode expor as suas dúvidas e problemas de natureza diversa, com a garantia de confidencialidade e, se necessário, ser encaminhado para outros serviços de apoio ou orientação escolar.

No presente ano letivo, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Efetuadas pela Educadora Social:
 - apoio direto individual aos alunos referenciados;
 - mediação socioeducativa com as famílias, incluindo a comunidade migrante;
 - encaminhamento dos alunos em situações específicas para as entidades competentes;
 - participação no grupo de trabalho que implementou o projeto *Academia Digital*;
 - divulgação do GAIA e da função da Educadora Social na comunidade educativa;
 - supervisão institucional de um estágio 4º ano da Licenciatura em Serviço Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) – Universidade de Lisboa;
 - elaboração de uma base de dados dos alunos acompanhados pela CPCJ;
 - participação na *webinar* “Acolher e apoiar a integração: um olhar sobre a regularização de estrangeiros em Portugal”;
- Atendimento a alunos estrangeiros com informação sobre os serviços da escola e respetivo encaminhamento;
- Atendimento individualizado e orientação de alunos com ocorrências disciplinares registadas, numa perspetiva de prevenção de possíveis novos casos de indisciplina;
- Instrução de 2 procedimentos disciplinares (alunos do 9º ano e do ensino profissional) e elaboração dos respetivos relatórios; audiência oral de uma aluna do 10º ano com a elaboração da respetiva ata;
- Análise das ocorrências e participações disciplinares registadas no programa Inovar:
 - na sua maioria, as ocorrências registadas foram de turmas do 3º Ciclo (principalmente 8º e 9º anos), num total de 5 turmas, e do ensino profissional (maioritariamente do 1º ano), num total de 11 turmas;
 - no que se refere ao tipo de ocorrências, elas verificaram-se sobretudo em situações de desobediência às regras da sala de aula (conversa, desatenção, desafio à autoridade do professor, uso de linguagem imprópria) e utilização indevida ou imprópria do telemóvel;
- Apoio ao estudo: o Gabinete funcionou também como apoio de retaguarda à Sala de Estudo, mais especificamente para alunos dos professores que estão no Gabinete ou alunos cujo horário não lhes permite ir à Sala de Estudo, tendo em vista a consolidação das matérias dadas em aula, o apoio na realização de trabalhos e a preparação para os testes. Além disso, funcionou igualmente para a realização de testes ou outros elementos de avaliação de alunos que faltaram a esses momentos de avaliação formal.

Aspetos positivos

- Melhoria dos resultados escolares em alguns casos;
- Existência de um espaço próprio capaz de proporcionar um momento adequado à reflexão e à compreensão;
- Existência de um espaço tranquilo para apoio pedagógico individualizado;
- Ação do Gabinete numa perspetiva formativa e humana na prevenção da indisciplina, para além das tarefas burocráticas que lhe são inerentes.

Aspetos a melhorar / Sugestões

- Criação de um Coordenador do Gabinete, a fim de permitir a elaboração de um plano de trabalho a longo prazo e de melhorar a articulação entre os professores presentes no Gabinete, os outros órgãos da escola e entidades exteriores;
- Mobilização de um número maior de professores para integrarem o Gabinete ou maior número de horas para os docentes do Gabinete, por forma a garantir um atendimento mais extenso e uniformemente distribuído pela semana;
- Criação de um registo de atendimento dos alunos.

Serviços de Ação Social Escolar (ASE)

Fonte: *Serviços ASE*

Modalidade		Quantidade			
		2021-22	2022-23	2023-24	2024-25
Auxílio Económico	Escalão A	153	156	139	114
	Escalão B	172	187	169	158
Apoio Alimentar	Alunos	14	27	25	25
	Suplementos	673	2148	2281	2922
Bolsas de Mérito		83	72	62	68

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Fonte: *Relatórios dos Psicólogos*

O SPO tem como missão acompanhar o aluno, individualmente ou em grupo, ao longo da escolaridade obrigatória, procurando:

- promover condições que assegurem integração escolar e social;
- contribuir para o diagnóstico de necessidades e para a definição de medidas de intervenção, através de atividades de apoio psicopedagógico;
- realizar orientação escolar e vocacional.

Relativamente ao **apoio psicopedagógico**, este abarcou um total de 110 alunos, distribuídos por quatro níveis de ensino: Secundário, 3º ciclo, 1º ciclo (com atuação nas localidades de Ereira, Maxial, Ramalhal e Outeiro da Cabeça) e Educação Pré-Escolar (Ramalhal, Maxial, Outeiro da Cabeça e Matacães). Foram referenciados para apoio psicopedagógico 57 novos alunos, com destaque para o ensino secundário, que registou a maioria das sinalizações (41), seguido da educação pré-escolar (7), do 1º ciclo (5) e do 3º ciclo (4). O número elevado de referenciações no ensino secundário deve-se, sobretudo, ao facto de a escola acolher, no 10.º ano, um elevado número de alunos provenientes de outros Agrupamentos, muitos dos quais apresentam Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), solicitações de apoio psicopedagógico e/ou relatórios e acompanhamentos realizados por entidades externas. Estes casos exigem esclarecimentos e orientações que permitam a definição conjunta de estratégias ajustadas às necessidades destes alunos.

Fazendo uma apreciação global do apoio prestado, constatou-se que 60 alunos beneficiaram de apoio psicopedagógico, nas duas vertentes: direto e indireto (este último foi realizado através da articulação com professores/educadores de infância, assistentes operacionais e famílias). Usufruíram apenas de apoio indireto, 44 alunos, sendo que este foi mais frequente no ensino secundário. Dentro do universo das crianças/alunos abrangidos pelo apoio psicopedagógico, 52 beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de nível 2 e/ou 3.

Relativamente à educação pré-escolar, importa referir que o número de crianças acompanhadas diretamente é reduzido, em virtude de se ter em conta o critério mínimo de interferência. Assim, foram apenas apoiadas crianças e respetivas famílias, identificadas pelas educadoras e que não beneficiavam de apoio por parte da Equipa Local de Intervenção Precoce, do Centro de Recursos para a Inclusão ou por qualquer outra entidade, pública e/ou privada.

No que respeita às sinalizações, verificou-se que a maioria delas foi efetuada por docentes/educadoras de infância. A referenciação pela EMAEI continua a ser elevada, justificando-se pelo facto de o SPO fazer parte integrante da EMAEI permanente e das EMAEI variáveis, colaborando na elaboração dos RTP e na prestação do apoio psicopedagógico, propriamente dito.

Ainda no âmbito do apoio psicopedagógico, procedeu-se à implementação e dinamização, do Programa +Contigo, em parceria com a Saúde Escolar, que visa a promoção da saúde mental e a prevenção de comportamentos suicidários nos adolescentes.

O segundo eixo do plano de atividades diz respeito à **orientação escolar e vocacional**. Neste âmbito, realizou-se a atividade dinamizada pelo *Inspiring Future* e que contou com a participação dos alunos do ensino secundário. As turmas de 10º e 11º ano efetuaram a visita aos expositores das Universidades e Institutos Politécnicos. Já as turmas de 12º ano, para além de participarem na atividade anteriormente referida, inscreveram-se e frequentaram outras, que lhes estavam destinadas e que visavam a conclusão do 12º ano, o acesso ao ensino superior e o ingresso no mercado de trabalho. Individualmente, foram apoiados 18 alunos do ensino secundário. Metade solicitou esclarecimentos quanto à oferta educativa do agrupamento uma vez que pretendiam mudar o seu percurso formativo. Os restantes receberam informações relativas aos exames e ao acesso ao ensino superior.

Foram realizadas, também, as seguintes atividades:

- Encontro com pais e encarregados de educação de alunos do 9.º ano – Orientação Vocacional;
- Sessões de Orientação Vocacional realizadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento do 9.º ano, no âmbito do domínio do Mundo do Trabalho;
- Encontros de divulgação das atividades do SPO nas turmas do 11.º ano, 12.º ano e 3.º ano dos Cursos Profissionais;
- Sessões sobre os Exames Nacionais e o Prosseguimento de Estudos, destinada a alunos do 11.º e 12.º anos;
- Sessões de divulgação de informação sobre Cursos Superiores, enviada por Universidades e Institutos Politécnicos;
- Sessões sobre a Transição para o Mundo do Trabalho e o Prosseguimento de Estudos, para os alunos do 3.º ano dos Cursos Profissionais.

Finalmente, importa referir a estreita colaboração com a equipa de avaliação interna, que garante o selo EQAVET, tendo esta sido efetuada através da participação em encontros/reuniões e da colaboração nas atividades de divulgação da oferta formativa do agrupamento. No presente ano letivo, esta divulgação realizou-se na Escola Secundária Henriques Nogueira, em dois momentos distintos, dirigidos aos alunos do 9º ano e seus encarregados de educação, através da ação de sensibilização intitulada: “Manual de sobrevivência para o ensino secundário”. A ação para os alunos contou com a participação das três turmas e foi realizada dentro do horário letivo, de modo a assegurar a presença e a participação de todos. No entanto, a sessão dirigida aos encarregados de educação teve uma reduzida adesão (apenas se fizeram presentes cinco encarregados de educação), apesar da divulgação feita. A pedido de uma encarregada de educação, foi apresentada esta ação de sensibilização, individualmente, em virtude de a mesma estar indisponível no horário agendado e ter demonstrado interesse na informação que iria ser transmitida.

Estendeu-se ainda a atividade aos alunos e encarregados de educação da EB 2,3 do Maxial, tendo-se realizado uma ação conjunta que contou com um envolvimento positivo da parte destes, registando-se a presença de alunos (7), pais/encarregados de educação (9) e uma diretora de turma. Externamente, foi desenvolvido um trabalho de divulgação da oferta formativa, em duas vertentes. A primeira consistiu na participação numa atividade promovida pelos SPO do Agrupamento de Escolas Vítor Melícias e Visconde de Chancelheiros, realizada nas escolas sede de cada agrupamento e dirigida a todos os alunos no 3º ciclo, com especial enfoque nos alunos do 8º e 9º ano. A segunda vertente envolveu a divulgação da oferta formativa junto dos SPO de outros agrupamentos e escolas do concelho. Desta iniciativa resultaram pedidos de visita, por parte de alunos da E.B. 2,3 da Freiria e da E.B. 2,3 Visconde de Chancelheiros, à escola sede do nosso Agrupamento.

REFLEXÕES FINAIS

Privilegiou-se a intervenção direta com o aluno, em contexto de um para um, por vezes sentida como securizante, tanto para os pais como para os restantes elementos da comunidade educativa; no entanto, tem-se conseguido validar a eficácia do apoio indireto, especialmente junto da educação pré-escolar, 3º ciclo e ensino secundário.

Um obstáculo que continua a persistir prende-se com o envolvimento dos adultos (comunidade educativa e família) em ações de sensibilização ou de esclarecimento, apesar de posteriormente reclamarem a falta deste tipo de atividade.

Do levantamento de necessidades efetuado ao longo deste ano letivo, mantém-se como prioridade:

- A promoção de competências socioemocionais, especialmente no âmbito do 1º ciclo e educação pré-escolar;
- A avaliação psicopedagógica com vista à definição de estratégias e ao encaminhamento para consultas de especialidade (pré-escolar e 1º ciclo);
- O reforço de informação acerca do ensino secundário, para alunos que já estejam integrados neste nível de ensino, nomeadamente no 10º ano de escolaridade, com vista a prevenir situações de insucesso escolar;
- A reduzida informação acerca do acesso ao ensino superior por meio das vias profissionalizantes, para alunos que estejam em fase de conclusão do ensino profissional.

Assim, para além das atividades que têm vindo a ser desenvolvidas, pretende-se, no próximo ano letivo:

- Promover competências socioemocionais no 1º ciclo e/ou na Educação Pré-Escolar, dirigidas ao grupo-turma;
- Promover apoio psicopedagógico direto, em pequeno grupo, ao nível do 1º ciclo, para trabalhar/desenvolver competências socioemocionais;
- Reunir com o Presidente da Associação de Pais, a fim de auscultar as necessidades sentidas por este grupo e de os envolver na divulgação e participação das atividades dirigidas a pais/encarregados de educação;
- Propor, junto da Direção do Agrupamento, que as atividades dirigidas à comunidade educativa sejam realizadas mediante convocatória;
- Dar continuidade à avaliação psicopedagógica de crianças/alunos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, com o objetivo de definir estratégias que contribuam para a promoção do seu desenvolvimento global através da realização de um trabalho de parceria com os restantes intervenientes e contribuir para os pedidos de encaminhamento para consultas de especialidade (este será efetuado em situações excecionais, nomeadamente ao nível do pré-escolar, onde existem identificadas crianças, com compromissos ao nível do seu desenvolvimento, mas que não usufruem de apoio por parte de outras valências e cujas famílias não dispõem de recursos sociais e financeiros para procurar e assegurar apoios de que necessitam);
- Criar uma ação de informação sobre o funcionamento do ensino secundário, destinada aos alunos do 10º ano de escolaridade;
- Preparar uma ação informativa destinada aos alunos do 12º ano dos cursos profissionais sobre o acesso ao ensino superior através das vias profissionalizantes.

Serviços de Intervenção Social (SIS)

Fonte: *Relatório da Educadora Social*

No âmbito da medida *+Sucesso*, do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, a Educadora Social vem desenvolvendo a sua atividade procurando responder aos seguintes objetivos da medida:

- Mitigar as desigualdades socioeducativas;
- Aperfeiçoar competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal;
- Aumentar/consolidar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos;
- Melhorar os resultados escolares.

Esta medida enquadra-se na missão do Projeto Educativo do Agrupamento, tendo a Educadora Social norteado o seu desempenho nas seguintes vertentes:

- Integração na equipa do Gabinete de Apoio à Inclusão de Alunos do Agrupamento;
- Contribuição para a prestação de um serviço educativo de elevada qualidade;
- Contribuição, através das suas práticas pedagógicas, para a formação de cidadãos responsáveis, solidários, autónomos e socialmente interventivos;
- Transmissão de valores universais e inalienáveis;
- Criação de oportunidades para todos, assumindo-se como agente de mudança.

O envolvimento, o interesse e a constante articulação com estruturas escolares e estruturas externas, foram um forte contributo para o sucesso dos acompanhamentos sociais – 323 contactos estabelecidos.

Número de alunos intervencionados/acompanhados e respetivas famílias

Nível de Ensino	Ano Escolaridade	N.º de Alunos
Ensino Pré-Escolar		23
1.º Ciclo	1.º ano	15
	2.º ano	10
	3.º ano	8
	4.º ano	9
2.º Ciclo	5.º ano	5
	6.º ano	8
3.º Ciclo	7.º ano	13
	8.º ano	17
	9.º ano	21
Secundário	10.º ano	26
	11.º ano	13
	12.º ano	7
Total		175

Acompanhamento direto efetuado aos alunos referenciados

Foram realizados 103 acompanhamentos individuais aos alunos do agrupamento, sendo que os principais objetivos trabalhados, face aos principais problemas identificados, foram:

- Desenvolver e treinar competências sociais e funcionais adequadas à idade e ao nível de desenvolvimento;
- Articular com o sistema envolvente do aluno;
- Trabalhar estratégias de relação entre os elementos do agregado familiar e pares;
- Estabelecer estratégias de motivação para o processo de aprendizagem;
- Sensibilizar para a importância da assiduidade;
- Trabalhar com o aluno métodos de organização pessoal e de estudo;
- Reforçar a autoestima e promover estratégias de *mindfulness* para autocontrole em momentos de ansiedade e stress.

Acompanhamento direto efetuado aos agregados familiares

Os principais objetivos trabalhados, face às necessidades identificadas nas sessões de acompanhamento, foram:

- Sensibilizar as famílias para a importância do processo de aprendizagem;
- Fazer o levantamento das necessidades do agregado;
- Colaborar na requisição do apoio da ação social escolar, nomeadamente a migrantes;
- Sensibilizar as famílias para a importância de apoiar e supervisionar os menores para o sucesso do seu processo de aprendizagem;
- Criar estratégias/responsabilidades na relação dos elementos do agregado familiar;
- Informar dos direitos e deveres das famílias;
- Informar e encaminhar para os recursos existentes na comunidade;
- Colaborar na articulação com vários serviços da comunidade.

Mediação Linguística e Cultural

Fonte: *Relatório do Mediador*

O Agrupamento adotou uma abordagem integrada, garantindo que a intervenção de mediação linguística e cultural se articulasse com as estratégias curriculares e de apoio existentes, cumprindo as diretrizes para a inclusão dos alunos PLNM.

A intervenção envolveu cerca de quarenta alunos oriundos de vários países, entre os quais se destacam África do Sul, Alemanha, Bangladesh, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Inglaterra, Índia, Nepal, Paquistão, Roménia, Rússia, Suíça, Ucrânia e Venezuela.

A intervenção abrangeu três contextos distintos:

- Escola Secundária Henriques Nogueira
- Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Ramalhal e do Outeiro da Cabeça
- Escola EB 2,3 do Maxial

Resultados e propostas de melhoria

Tendo em conta as avaliações efetuadas, foi possível constatar que a intervenção desenvolvida evidenciou resultados positivos, alinhados com as metas definidas pelo Ministério da Educação e pelo plano *Aprender Mais Agora*.

Destacam-se os seguintes impactos:

- Uma melhoria significativa na proficiência em português dos alunos acompanhados, refletindo o progresso no domínio da língua que é fundamental para a sua integração escolar e social;
- Um aumento da participação e da confiança dos alunos nas atividades escolares, promovendo um envolvimento mais ativo e positivo no contexto educativo;
- O desenvolvimento de uma maior sensibilidade e respeito intercultural entre a comunidade educativa, contribuindo para um ambiente escolar inclusivo e valorizador da diversidade;
- O fortalecimento das relações entre a escola e as famílias migrantes, que passaram a ter um papel mais ativo e comprometido nas dinâmicas escolares, facilitando a corresponsabilização no processo educativo;
- O aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos docentes de PLNM, resultado do trabalho colaborativo com o mediador linguístico e cultural, que permitiu respostas mais ajustadas às necessidades específicas dos alunos;
- Uma participação mais ativa das famílias em contextos escolares, que favorece o fortalecimento do vínculo escola-família e a promoção da inclusão social dos alunos migrantes.

Propostas de Atividades para 2025-2026

- Organização de uma formação inicial dirigida às famílias migrantes, em colaboração com a educadora social, para apresentação do papel do mediador, esclarecimento de regras escolares, direitos e deveres enquanto cidadãos em Portugal, incluindo opções de formação linguística e outras áreas relevantes à integração;
- Criação de um gabinete de receção e apoio aos alunos recém-chegados e às suas famílias, para atendimento direto, esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos e acompanhamento personalizado;
- Estreitamento das parcerias com a Câmara Municipal de Torres Vedras e as juntas de freguesia do concelho, para desenvolvimento de atividades conjuntas e apoios que promovam a inclusão social e o desenvolvimento de competências;
- Estabelecimento de protocolos com escolas técnicas e outras entidades formativas, oferecendo alternativas educativas e profissionais ajustadas às necessidades e interesses dos alunos e das suas famílias;
- Apoio de PLNM aos alunos que não têm direito às aulas regulares de PLNM, assegurando um acompanhamento linguístico adequado;
- Aplicação plena das medidas do plano *Aprender Mais Agora*, como a implementação do Nível Zero de PLNM, os testes de diagnóstico atualizados e o ensino da língua portuguesa a familiares;
- Promoção de formações de PLNM para os professores, visando a atualização e o desenvolvimento de competências pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos migrantes;
- O reforço da formação contínua para docentes e assistentes operacionais nas áreas da comunicação intercultural e inclusão linguística.

Português Língua de Acolhimento (PLA)

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

Os cursos de Português Língua de Acolhimento visam dar resposta às necessidades de aprendizagem da língua portuguesa por pessoas migrantes e, assim, potenciar uma inclusão e coesão social plenas.

A conclusão com aproveitamento de um curso de Português Língua de Acolhimento permite a obtenção de um nível de proficiência linguística (A1, A2, B1 ou B2), de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL).

Relação com o Projeto Educativo

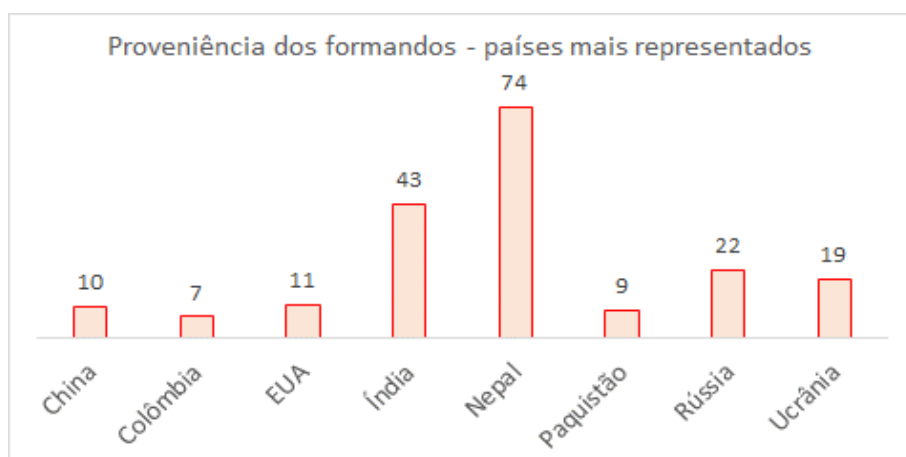
- Fortalecimento da prática da leitura para a formação de cidadãos ativos, interventivos e críticos na sociedade;
- Promoção de ambientes de equidade, promotores de inclusão e bem-estar;
- Formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres;
- Desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida, ajudando jovens e adultos a enfrentar um mundo em constante transformação.

Objetivos

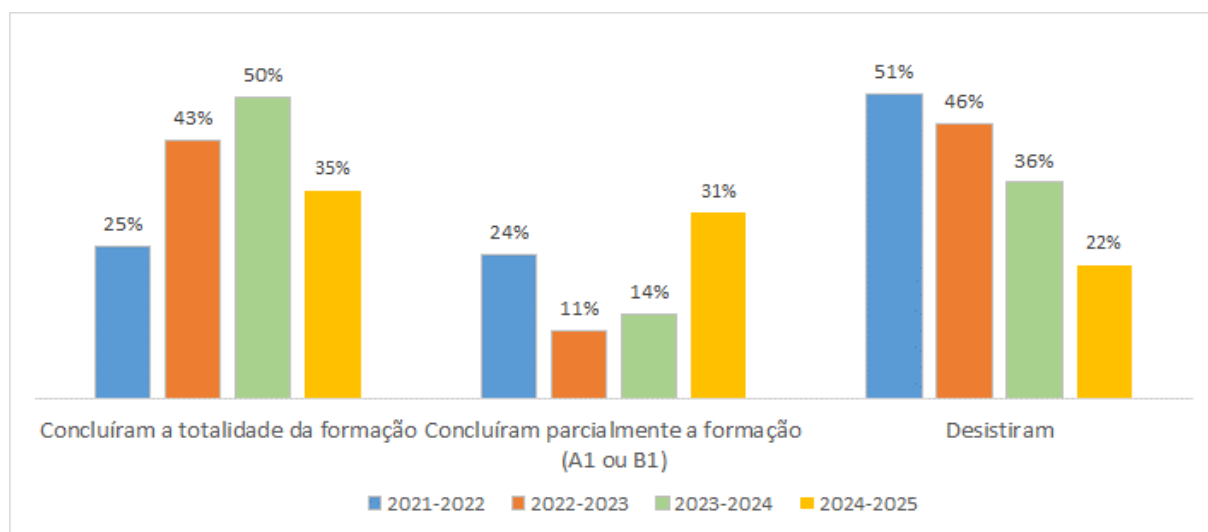
- Desenvolver competências de comunicação oral e escrita em língua portuguesa;
- Desenvolver competências de compreensão do oral e da leitura em língua portuguesa;
- Dinamizar atividades promotoras do uso da língua portuguesa e/ou de divulgação de diferentes culturas;
- Integrar os formandos em atividades/projetos desenvolvidos na escola ou na comunidade;
- Promover a inclusão, o bem-estar e a igualdade de oportunidades de acesso à escola;
- Fomentar a prática de uma cidadania ativa promotora de uma formação integral.

Público-alvo

Adultos estrangeiros que habitam no concelho de Torres Vedras e arredores com interesse em aprender Português. No presente ano letivo, de acordo com as matrículas efetuadas, os formandos estavam distribuídos por 29 nacionalidades diferentes.



Evolução dos resultados globais



nota: em 2024-2025, estão omissos 30 alunos (12%), que ainda não puderam concluir devido a atestado médico do formador.

Efeitos/êxitos alcançados

- O aumento do número total de grupos-turma de PLA em funcionamento no presente ano letivo: sete grupos com início em setembro de 2024 + cinco grupos que iniciaram em fevereiro de 2025;
- Mais uma turma de nível A1+A2, em relação 2023/2024, logo no início do ano letivo, num total de cinco;
- Iniciar o ano letivo com dois grupos de PLA de nível B1+B2 (mais um do que no ano anterior).
- Graças ao Projeto Local Promotor de Qualificações, em parceria com o Agrupamento de Escolas S. Gonçalo, dos cinco grupos que iniciaram em fevereiro, dois deles estiveram a funcionar na escola da Silveira, apenas com a lecionação do nível A1, possibilitando que formandos que residem e trabalham nesta zona pudessem ter aulas de português, sem o condicionamento da inexistência de transporte para regressarem a casa;
- Em fevereiro, na Escola Secundária Henriques Nogueira, iniciou mais uma turma, apenas de nível A1, para além das duas turmas (nível A1+A2) já habituais nos últimos 3 anos, estas em regime intensivo.
- Relação positiva dos formandos entre si, nos diferentes grupos e com os respetivos formadores.
- Excelente trabalho de cooperação e interajuda entre os vários formadores.
- Satisfação geral dos formandos em relação à formação, às aulas, aos docentes e à forma como são orientados, apoiados e acolhidos nesta escola.

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR | AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

Tratamento de informação das equipas de docentes responsáveis pelos projetos

O trabalho agora apresentado pela equipa de monitorização de Articulação e Flexibilidade Curricular e Avaliação Pedagógica (AFC e AP) procura reunir e organizar as diversas formas de articulação curricular e de abordagem interdisciplinar desenvolvidas ao longo do ano letivo, recolhidas através da documentação elaborada para o efeito. As práticas apresentadas foram pensadas tendo em conta as características dos diferentes grupos de alunos e as dinâmicas pedagógicas consideradas mais adequadas, em alinhamento com o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC), documento orientador do Agrupamento. Foi mantido como propósito central a valorização e partilha das experiências levadas a cabo nos vários ciclos de ensino no âmbito da flexibilidade curricular, destacando práticas que contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e promovendo o seu enriquecimento pessoal, académico e social.

Este capítulo reúne o levantamento realizado pela equipa de monitorização sobre a implementação dos projetos de Articulação e Flexibilidade Curricular ao longo do ano letivo, estruturando-se em torno de oito eixos principais:

- Projetos e turmas participantes;
- Disciplinas envolvidas;
- Tipologia dos projetos;
- Instrumentos de avaliação utilizados;
- Parcerias e colaborações (internas e externas);
- Metodologias aplicadas;
- Áreas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- Produtos desenvolvidos.

Para cada um destes eixos é apresentada uma síntese da informação analisada por ciclo de ensino, com base nos dados recolhidos através da “Tabela de Organização AFC” — instrumento de registo partilhado no início do ano, acompanhado de um documento orientador — e posteriormente trabalhados em articulação com os coordenadores dos projetos.

Após esta fase descritiva, a informação foi organizada em unidades de contexto e codificadores, alinhados com as categorias previamente definidas na grelha de registo. Esta duplicação de tratamento revelou-se necessária face à diversidade temática e metodológica dos projetos em desenvolvimento.

A análise procurou ser o mais objetiva e sistemática possível, com o intuito de evidenciar aspetos centrais que possam apoiar processos de reflexão e orientar decisões futuras no âmbito da Flexibilidade Curricular.

Os dados obtidos estão explanados no respetivo relatório de que se destacam alguns pontos mais relevantes:

Projetos e turmas participantes

Todas as turmas do Ensino Básico estiveram envolvidas em trabalhos desta natureza:

- 1º CEB - 16 projetos, envolvendo 14 turmas;
- 2º CEB - 2 projetos, envolvendo 4 turmas – 2 equipas pedagógicas;
- 3º CEB - 11 projetos, envolvendo 15 turmas – 6 equipas pedagógicas.

Num total de 34 turmas de Cursos Científico Humanísticos (CCH), realizaram-se 33 projetos que se desenvolveram em 29 turmas:

- 11 turmas de 10º ano (num total de 12 turmas);
- 10 turmas de 11º ano (num total de 11 turmas);
- 9 turmas de 12º ano (num total de 11 turmas).

Num total de 20 turmas de Cursos Profissionais (CP), foram desenvolvidos 19 projetos em 15 turmas:

- 7 turmas de 1º ano (num total de 7 turmas);
- 4 turmas de 2º ano (num total de 7 turmas);
- 4 turmas de 3º ano (num total de 6 turmas).

Disciplinas com envolvimento em maior número de projetos (mais do que três)

1º Ciclo: Português, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística, Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

2º Ciclo: Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual e Educação Tecnológica.

3º Ciclo: Português, História, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Francês, Inglês, Físico-Química e Matemática.

CCH: Português, Filosofia A, Inglês, Geografia A, História A, Desenho A, Biologia e Geologia, Educação Física, Física e Química A, História e Cultura das Artes MACS e Matemática A.

CP: Área de Integração, TIC, Inglês, Português, Matemática, Comunicação e Relações Interpessoais, Higiene, Segurança e Cuidados Pessoais, Saúde, Desportos Coletivos, Desportos de Ginásio e Lazer, Desportos Individuais, Estudo do Movimento e Fundamentos do Desporto.

Tipo de Projetos

A realização de projetos no 1º ciclo, 2º ciclo e Cursos Profissionais foi maioritariamente de longo prazo. Todos os projetos do 1º e 2º Ciclos, um projeto CCH (com 1º Ciclo) e três CP são interníveis.

Parcerias

Realçam-se as parcerias com as famílias e os Serviços Educativos no 1º Ciclo e com o Fab Lab HN no 3º Ciclo, nos CCH e CP. São várias as turmas de cursos profissionais que assinalam também a Biblioteca Escolar. No ensino secundário foram várias as parcerias com diferentes gabinetes da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Metodologias

Nos projetos que envolveram turmas do Ensino Básico e Cursos Profissionais, destaca-se a utilização de metodologia de trabalho de projeto, com os alunos a realizar trabalho individual ou em grupo. Nos cursos CH esta metodologia alcança um valor de 29%, sendo maioritário o trabalho de pesquisa (45%), com os alunos organizados em grupo.

Avaliação

1º Ciclo: Os instrumentos mais utilizados foram os registos de observação, os exercícios orais e escritos e as atividades de expressão, tendo existido momentos de autoavaliação em todos os projetos.

2º Ciclo: Predominam os registos de observação, lista de verificação e rubricas, existindo momentos de autoavaliação e coavaliação em todos os projetos.

3º Ciclo: Rubricas, questionários e listas de verificação foram os instrumentos de avaliação mais empregues, existindo mais momentos de coavaliação do que de autoavaliação.

CCH: Recorreu-se maioritariamente a registos de observação, rubricas e questionários, sendo relevante o número de projetos em que existiu coavaliação e autoavaliação.

CP: Utilizaram-se essencialmente registos de observação, questionários, listas de verificação e rubricas. Foram residuais os momentos de coavaliação.

Áreas do PASEO identificadas

Destacam-se as 3 mais selecionadas, indicadas por ordem:

1º Ciclo: Pensamento crítico e criativo, linguagens e textos, informação e comunicação.

2º Ciclo: Desenvolvimento pessoal e autonomia, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, raciocínio e resolução de problemas (*ex aequo*).

3º Ciclo: Informação e comunicação, pensamento crítico e criativo, linguagens e textos.

CCH: Pensamento crítico e criativo, informação e comunicação, linguagens e textos.

CP: Desenvolvimento pessoal e autonomia, pensamento crítico e criativo, saber científico, técnico e tecnológico, relacionamento interpessoal e informação e comunicação (*ex aequo*).

Produtos

Sobressaem:

1º Ciclo: Partilha pública e exposições com apresentações numa aula de uma das disciplinas.

2º Ciclo: Exposição e performance com exposição em espaço público e a partilha pública digital.

3º Ciclo: Exposição e produto digital com exposição em espaço público e a partilha pública digital.

CCH: Exposição e produto digital com apresentação oral em aula conjunta das várias disciplinas do projeto e apresentações públicas ou em aula de uma das disciplinas.

CP: Na maioria destes cursos foi considerada a Prova de Aptidão Pública (PAP) como produto do projeto, existindo também a produção de vídeos, ações de sensibilização e organização de atividades desportivas. A apresentação pública oral em espaço físico foi a forma de visibilidade mais assinalada, o que está em conformidade com as defesas da PAP.

Tratamento de informação do questionário aplicado aos alunos sobre AFC e AP

Com o objetivo de recolher informações sobre a avaliação pedagógica e o desenvolvimento de projetos, foram enviados formulários aos professores titulares do 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo, bem como aos Diretores de Turma dos 2.º e 3.º ciclos, dos Cursos Científico-Humanísticos (CCH) e dos Cursos Profissionais (CP). Estes instrumentos, distribuídos no final do ano letivo de acordo com os respetivos calendários, tinham como finalidade ser respondidos pelos alunos em contexto de sala de aula.

De um universo de aproximadamente 1648 alunos, foram solicitadas respostas a 1127 alunos tendo sido obtidas 695 respostas, o que corresponde a uma percentagem de resposta de 61,7%.

Dos resultados obtidos sobre a perceção dos alunos relativamente à avaliação pedagógica, realça-se que a maioria considera como diversificados os instrumentos de avaliação utilizados, apontando como mais frequentes os questionários e os exercícios escritos e orais. Os alunos consideram como mais frequentes e mais importantes para melhorar os seus desempenhos as seguintes formas de avaliação formativa: a informação intercalar do semestre, as orientações do professor e a classificação atribuída no final do semestre. Sublinha-se que os alunos assinalam a clareza dos critérios de avaliação das tarefas propostas e que cerca de 60% manifesta participar na elaboração dos critérios de avaliação das tarefas.

Relativamente ao desenvolvimento de projetos, a grande maioria dos alunos (com respostas na ordem dos 80%) assinala a participação e vontade de continuar a participar em projetos interdisciplinares, que as atividades foram diferentes do habitual, diversificadas e permitiram relacionar conteúdos de várias disciplinas, tendo o projeto um produto final.

Na ordem dos 70 % de respostas, regista-se a perceção relativa à clareza da articulação entre as disciplinas, à integração das mesmas num produto final e à importância da participação nos projetos para uma cidadania mais responsável.

De acordo com os alunos, as metodologias mais utilizadas foram o trabalho de pesquisa e o trabalho de projeto, considerando que a comunicação oral e escrita, a pesquisa e seleção de informação e o pensamento crítico e criativo são as capacidades que foram melhoradas com a participação nestes projetos.

Considerações finais e recomendações

Constata-se que, à exceção dos Cursos Profissionais, houve uma evolução significativa no que diz respeito ao envolvimento dos professores em projetos de AFC.

Os professores consideraram como muito positiva a participação ativa dos alunos, tendo apontado como muito útil a constituição de equipas colaborativas no Teams e a elaboração de guiões orientadores. As oportunidades de *feedback* geradas pelas atividades permitiram uma análise do trabalho realizado, com a expectativa de que haja maior rigor e exigência em situações futuras. Foi considerado também que estas iniciativas permitiram valorizar o empenho dos alunos, divulgar o trabalho realizado e fomentar o espírito de partilha na comunidade escolar, apesar de, no 2º ciclo do Ensino Básico, ter sido manifestada a pouca adesão dos pais e encarregados de educação nas atividades para as quais foram convidados.

As metodologias ativas são predominantes, destacando-se o trabalho de projeto e o trabalho de grupo como as opções metodológicas mais referidas, em consonância com a lógica da autonomia curricular.

Muitos registos de projetos são omissos sobre os momentos de avaliação, mas na maioria dos casos é indicado que a avaliação foi realizada de forma contínua ao longo dos projetos, sendo de salientar a diversidade de instrumentos de recolha de informação utilizados.

Verifica-se ainda um elevado número de áreas do PASEO assinaladas, com muitos projetos a identificarem cinco ou mais áreas, o que revela pouca priorização, podendo diluir-se o foco nas aprendizagens essenciais. Relativamente aos produtos do trabalho desenvolvido, importa sublinhar que permanece a necessidade de ser clarificado, pelos proponentes, objetiva e especificamente, qual foi o resultado do projeto.

A equipa de monitorização tem vindo a identificar, ainda que pontualmente, algumas imprecisões e insuficiências no rigor da linguagem utilizada nos registos submetidos pelos professores participantes. Esta situação, embora compreensível face à multiplicidade de tarefas e constrangimentos do quotidiano escolar, pode dificultar a análise dos dados recolhidos, nomeadamente no que respeita à coerência terminológica, clareza na descrição das práticas e identificação precisa dos objetivos pedagógicos.

Para além disso, salienta-se a importância de garantir uma ligação consistente entre os diferentes elementos do registo documental — designadamente entre os objetivos definidos, as formas de avaliação utilizadas e o produto final apresentado. Esta articulação é fundamental para assegurar que o produto final não represente apenas a justaposição de contributos disciplinares, mas antes a fusão significativa de saberes, refletindo uma efetiva integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas envolvidas.

Continua a verificar-se a ausência, ou imprecisões, no balanço final de alguns projetos, nomeadamente sobre o cumprimento dos objetivos, a sua relação com os instrumentos de avaliação e o impacto nas aprendizagens dos alunos. Importa, pois, que seja elaborado um balanço final do projeto que reflita de uma forma evidente a intencionalidade da relação entre estratégias e objetivos e/ou aprendizagens e entre as atividades e as áreas do PASEO que nelas se desenvolvem.

Neste sentido, reforça-se a necessidade da utilização de uma linguagem técnica clara, coesa e intencional, que traduza de forma objetiva a lógica pedagógica subjacente a cada projeto, permitindo uma leitura mais eficaz dos contributos e facilitando a sistematização e interpretação da informação no âmbito do acompanhamento e avaliação dos projetos de Articulação e Flexibilidade Curricular.

Por último, a equipa considera que seria interessante a criação de um repositório de instrumentos de avaliação em cada Departamento, coligindo os que já foram aplicados e que poderão ser utilizados em situações futuras.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Fonte: *Relatório do Coordenador*

“As aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”, em que as/os alunas/os aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.”

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, 2017, p. 11

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania *“integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”* (in ENEC, p. 1). Assim, a chamada *“formação cidadã”* das crianças e jovens deve assentar em práticas pedagógicas que proporcionem experiências concretas de participação e de exercício da cidadania, indo além da mera transmissão teórica de valores e conhecimentos. Por isso, a análise aqui apresentada centra-se nas múltiplas iniciativas dinamizadas pelas escolas do agrupamento, que abrange 81 turmas do ensino diurno, desde o 1.º ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário, nos cursos científico-humanísticos e profissionais. São destacados, em particular, os impactos observados ao nível do trabalho dos alunos (cultura escolar), da organização e gestão da escola (governança) e da articulação com a comunidade envolvente.

Iniciativas desenvolvidas – o somatório das atividades em que as **81 turmas** do agrupamento participaram perfaz um total de **1.750**, incluindo diversas tipologias, desde palestras/conferências/sessões de sensibilização, debates, visionamento de filmes e documentários, momentos de leitura e de contos de histórias, diálogos orientados, até celebração de datas simbólicas, visitas de estudo (presenciais e virtuais), aulas no exterior, saídas de campo, participação em simulacros, atividades desportivas, caminhadas, atividades de pesquisa, produção de conteúdos digitais (apresentações em PowerPoint, Padlet, Canva, entre outras), encenações teatrais, ações ambientais (como recolha e separação de resíduos ou limpeza de praias), desenvolvimento de atividades de agricultura biológica (plantação, rega e colheita em hortas pedagógicas), ações solidárias e de voluntariado, dádivas de roupas e alimentos, criação de postais de Natal para entrega em lares de idosos, produção de instalações artísticas, apontamentos musicais, intercâmbio com entidades locais, nacionais e internacionais, designadamente no contexto de projetos eTwinning e, de forma abrangente, do programa Erasmus+, construção de objetos com materiais reciclados, produção de cartazes, desenhos, pinturas e maquetes, realização de exposições, participação em sessões de cinema e de teatro, execução de entrevistas na comunidade, participação em concursos, colaboração com iniciativas do município, redação e publicação de textos em várias plataformas, participação em webinars (como os promovidos pela Direção-Geral da Educação), oficinas, ateliers e workshops, atividades experimentais e laboratoriais, intercâmbio com a biblioteca escolar. Este vasto leque de ações reflete, de forma clara, o modo como se trabalha e se vive a dinâmica educativa e o conceito de Cidadania no agrupamento. As 1.750 atividades em apreço representam um acréscimo de 77,5% relativamente ao ano passado. No entanto, é bom lembrar que esses dados de 2023/24 não expressam o volume real de iniciativas então realizadas por motivos que foram devidamente explicados no respetivo relatório, e que se prendem com constrangimentos ligados ao registo das atividades e à existência de vários programas educativos, que conduziram à distribuição desses registos, dificultando leituras reais. Por isso, a comparação com o ano de 2022/23 será mais esclarecedora, sendo que, agora, a quantidade de iniciativas cresceu 13,7% face aos números que registámos há dois anos atrás.

Não obstante todos os desafios, é notório que a Estratégia de Educação para a Cidadania está cada vez mais enraizada na prática pedagógica do agrupamento. O envolvimento dos docentes, tanto individualmente como em contexto de conselho de docentes e de conselho de turma, tem vindo a consolidar-se. Persistem, no entanto, algumas dificuldades, sobretudo no ensino secundário, onde a ausência de uma disciplina específica de Cidadania e Desenvolvimento exige uma abordagem transversal mais colaborativa e eficaz por parte dos conselhos de turma, o que ainda nem sempre se verifica. Pode ser que a anunciada introdução/identificação das dimensões da Cidadania nas aprendizagens essenciais das diversas disciplinas possa vir a colmatar esses constrangimentos.

Apesar de grande parte das iniciativas de Educação para a Cidadania ter decorrido no seio de cada grupo-turma, no âmbito do trabalho desenvolvido pelos respetivos conselhos, também se verificaram ações de cariz mais colaborativo, envolvendo várias turmas do agrupamento. Adicionalmente, diversos grupos participaram em iniciativas promovidas por entidades de âmbito nacional, tendo conquistado prémios, distinções ou certificados de participação. Mais do que os reconhecimentos formais, estas experiências proporcionaram momentos de aprendizagem significativos e enriquecedores para os alunos.

A experiência recente do ensino à distância introduziu nas rotinas escolares o hábito das conferências online, prática que se manteve no período pós-pandemia. Muitas instituições continuaram a organizar sessões digitais sobre temáticas ligadas aos domínios da Educação para a Cidadania. Destaca-se, neste âmbito, o trabalho da Direção de Serviços de Projetos Educativos da Direção-Geral da Educação, que promoveu diversos webinários abrangendo os 17 domínios definidos na ENEC.

Indicadores de impacto – foi realizada uma recolha exaustiva de informação junto dos diretores de turma e professores titulares de turma do 1.º ciclo, apenas uma das 81 turmas do agrupamento não forneceu os dados solicitados, o que não compromete a análise global que se pretende efetuar. Os elementos recolhidos são apresentados de seguida:

a) Indicadores de impacto ao nível do trabalho realizado pelos alunos (cultura escolar):

- Número e percentagem de alunos envolvidos em projetos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento: **1.725 alunos**, para um total de 1.745, o que corresponde a **98,9% do universo dos alunos** das turmas aqui analisadas.
- Número e percentagem de alunos com nível igual ou superior a 3 na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos 2º e 3º Ciclos: **382**, para um total de 392, o que corresponde a **97,4% dos alunos**.

b) Indicadores de impacto ao nível da escola (governança escolar):

- Número de fóruns de discussão/palestras/debates realizados: **455** (mais 3,9% do que em 2023-2024 e apenas mais 0,4% se recuarmos a 2022-23).
- Número de atividades promovidas em parceria com a biblioteca escolar: **267** (menos 12,7% do que no ano passado, mas mais 55,2% do que 2022-23).

c) Indicadores de impacto ao nível da relação com a comunidade:

- Número de entidades parceiras envolvidas em projetos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento: **524** (mais 42,8% do que em 2023-2024 e mais 102,3% se recuarmos a 2022-23).
- Número de atividades promovidas em parceria com entidades da comunidade: **597** (mais 7,0% do que no ano letivo transato e mais 54,3% do que em 2022-23).
- Número de artigos/notícias publicados/divulgados em órgãos de comunicação social (locais, regionais ou de âmbito territorial mais alargado): **136** (mais 7,9% do que em 2023- 2024, mas menos 25,7% do que em 2022-23).
- Número de artigos/notícias publicados/divulgados nas redes sociais ou nos meios de comunicação das escolas do agrupamento (jornal/rádio): **1.005** (mais 114,3% do que no ano anterior e mais 137,0% do que em 2022-23). O aumento exponencial dos números neste parâmetro deve-se, fundamentalmente, ao facto de a Escola EB 2,3 do Maxial e alguns estabelecimentos de 1º ciclo divulgarem muito as suas atividades no Piropo Online e na Rádio Radical.

RECOMENDAÇÕES

Para o próximo ano letivo, será importante manter o esforço de sensibilização junto dos diretores de turma, com o objetivo de fomentar práticas mais colaborativas, no âmbito da Educação para a Cidadania, ao nível dos respetivos conselhos de turma, sobretudo nos contextos onde essa abordagem ainda não se encontra plenamente consolidada. É expectável, porém, que as alterações curriculares que vão ser introduzidas ao nível do tratamento dos assuntos relativos à Cidadania por parte da tutela, nomeadamente a integração de várias das suas dimensões nas aprendizagens essenciais das restantes disciplinas, possa vir a contribuir para esse objetivo.

Por fim, importa sublinhar a relevância da formação contínua dos docentes nesta área. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, e mais amplamente a abordagem transversal da cidadania no currículo, exigem competências específicas que vão além da prática letiva tradicional. É essencial que os professores desenvolvam estratégias de trabalho colaborativo e interdisciplinar, especialmente no Ensino Secundário, onde a ausência de uma disciplina dedicada torna mais desafiante a integração efetiva dos domínios da cidadania. A aposta na formação é, por isso, uma condição indispensável para o aprofundamento e consolidação desta dimensão educativa.

PROGRAMA ERASMUS+

Fonte: *Equipa Erasmus+*

O Erasmus+ é um programa da União Europeia de apoio à educação, à formação, à juventude e ao desporto na Europa; para 2021-2027, o programa coloca a tónica na inclusão social, nas transições ecológica e digital e na promoção da participação dos jovens na vida democrática.

Todos os projetos do Agrupamento, que tem acreditação Erasmus+ no domínio Profissional e no domínio Escolar até 2027, são organizados e geridos por uma equipa de docentes. Na atividade desenvolvida no presente ano letivo, foram envolvidos vinte novos parceiros, o dobro em relação a 2023/24, dos seguintes países: Chéquia, Espanha, França, Itália, Letónia, Polónia, Roménia, Suécia e Turquia. Globalmente, os números a seguir apresentados estão alinhados com os do passado ano letivo.

ERASMUS – VISITANTES EM 2024/25			
	ALUNOS	DOCENTES	PAÍSES
SCH ¹ -Escolar	55	22	Chéquia, Espanha, Estónia, França, Países Baixos, Polónia, Roménia, Suécia e Turquia.
VET ² -Profissional	35	3	
Ensino de Adultos	16	4	
Job Shadowing	-----	19	

ERASMUS – NOSSA MOBILIDADE EM 2024/25			
	ALUNOS	DOCENTES	PAÍSES
SCH ¹ -Escolar	49	18	Chéquia, Croácia, Espanha, Estónia, França, Irlanda, Itália, Letónia e Malta.
VET ² -Profissional	24	3	
Job Shadowing e Cursos	-----	9	

¹ School Education

² Vocational Education and Training

Parceiros nacionais e internacionais



FABLAB HN

Fonte: *Relatório da equipa responsável*

Enquadramento e Objetivos do FabLab

O FabLab do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira foi criado com o propósito de proporcionar aos alunos e professores um espaço de experimentação, criação e aprendizagem baseada em projetos, centrada no uso de tecnologias digitais e no desenvolvimento de competências do século XXI e concomitantemente do Perfil do Aluno.

A gestão de horários da equipa foi pensada para assegurar trabalho continuado, com a atribuição de um maior número de horas aos elementos mais diretamente envolvidos, permitindo assim a criação de uma dinâmica estável e consistente. Foram criados vários documentos de suporte e aprofundaram-se mecanismos de registo e avaliação, com instrumentos simples de monitorização de impacto e satisfação.

Inserido na estratégia de inovação pedagógica do agrupamento, são objetivos do FabLab:

- Apoiar práticas pedagógicas inovadoras, dentro e fora da sala de aula, com uma forte aposta nos ciclos de ensino mais precoces;
- Fomentar o desenvolvimento de competências digitais, técnicas e criativas;
- Estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas;
- Promover o trabalho colaborativo entre alunos e docentes de diferentes áreas disciplinares;
- Criar pontes entre o currículo escolar e as áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) mas também com as Ciências Sociais e Humanas;
- Estreitar relações com a comunidade e entidades parceiras.

Formação e Envolvimento Institucional

Ao longo do ano letivo, a equipa responsável pela dinamização do FabLab beneficiou de formação interna contínua, com momentos regulares de experimentação e aprofundamento técnico e pedagógico. Foram também promovidas ações de formação acreditadas, em articulação com o Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras e Lourinhã, das quais se destacam: “Dia Internacional da Mulher na Ciência”, contou com a presença da Secretária de Estado da Ciência, da Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras e do Diretor do Agrupamento, num momento de grande simbolismo, e “Ferramentas Digitais e Fabricação Criativa no Ensino – Explorar para Aprender com FabLabs e Laboratórios de Educação Digital: Ideias que ganham forma” integrado na conferência “Temos de Falar” (tema: *Imagina*).

Durante o ano letivo, foram dinamizadas outras ações de formação não acreditadas destacando-se a partilha de práticas dirigida aos docentes do Departamento de Educação Pré-Escolar, com o objetivo de explorar as potencialidades do FabLab para o desenvolvimento de projetos pedagógicos com os mais novos, promovendo a criatividade, a experimentação e a integração de tecnologias de forma lúdica e significativa. Nesse mesmo sentido, e reforçando o envolvimento institucional entre ciclos de ensino, todas as turmas de 3.º e 4.º ano das escolas do 1.º ciclo do agrupamento participaram em atividades no FabLab, em articulação com a docente de TIC. Esta colaboração permitiu aproximar os alunos das tecnologias e da fabricação digital, contribuindo para uma abordagem transversal desde os primeiros anos de escolaridade.

Eventos e Divulgação

A equipa participou em várias sessões de divulgação, nomeadamente:

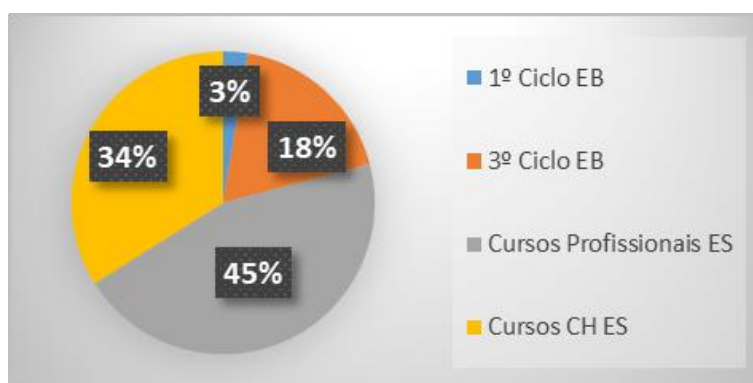
- Feira de Ciência e Tecnologia, integrada no mês da Ciência e Tecnologia [Ciclo Made in Torres Vedras \[novembro\] < Agenda < Câmara Municipal de Torres Vedras](#);
- Evento Regional – Leiria, 16 de janeiro de 2025, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, em colaboração com o coordenador do Lab Aberto – [CAPACITAÇÃO DIGITAL DAS ESCOLAS - Partilha de Práticas](#);
- Oferta formativa – semana aberta HN, 26 e 27 de fevereiro;
- Reunião de Rede da Equipa Regional de Lisboa e Vale do Tejo – Oeste em Rede; 19 de março de 2025, no Agrupamento de Escolas Fernão do Pó, Bombarral – [Partilhas e Práticas: O Aluno no Centro da Aprendizagem](#);
- Mostra concelhia de oferta formativa, da iniciativa da Rede Local de Educação e Formação de Torres Vedras, organizada pela Câmara Municipal, 7 e 8 de maio – [Agora Escolhe! < Câmara Municipal de Torres Vedras](#).

Utilização e Atividades Desenvolvidas

- Utilizadores externos com maior impacto:

Smart Farm Colab
Lab Aberto
Oeste Respira
SMAS
CMTV
AE Madeira Torres
AE Vítor Melícias
AE S. Gonçalo

- A distribuição da participação dos alunos por ciclo, bem como a tipologia das atividades desenvolvidas, apresenta-se nos gráficos seguintes:



Participação de alunos por ciclo de ensino

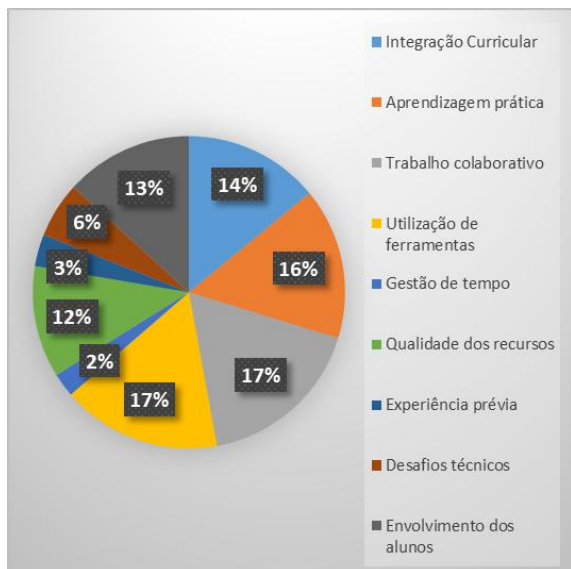


Tipo de atividades realizadas ao longo do ano letivo

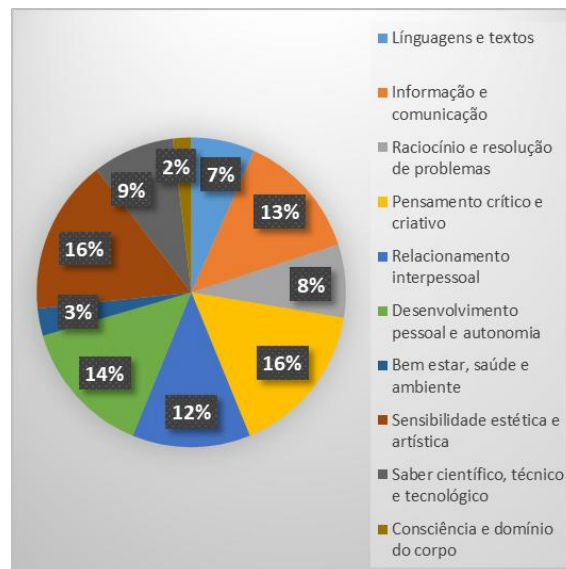
Reflexão sobre o Impacto Pedagógico

O FabLab consolidou-se como um espaço de aprendizagem criativa e tecnológica com impacto direto na motivação dos alunos e na inovação pedagógica. O seu funcionamento contínuo, com equipa técnica e pedagogicamente dedicada, permitiu assegurar projetos consistentes ao longo do ano.

Aos utilizadores foi solicitado que fizessem a avaliação da conceção e concretização dos projetos e que indicassem quais as competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória que foram privilegiadas.



Avaliação da conceção e concretização dos projetos; Pontos fortes



Competências desenvolvidas

Recomendações para o Próximo Ano Letivo

1. Reforçar a integração curricular, promovendo projetos construídos com professores e alinhados com os conteúdos disciplinares;
2. Proporcionar formação prática e contínua à equipa e a outros docentes, com momentos regulares de experimentação pedagógica;
3. Dinamizar uma agenda de eventos e desafios, com sessões abertas, exposições e envolvimento de alunos em contextos reais de criação;
4. Promover a utilização autónoma do espaço pelos alunos, com supervisão e apoio formativo;
5. Reforçar os procedimentos de segurança do espaço e dos utilizadores será uma aposta para o próximo ano letivo, assegurando condições adequadas ao bom funcionamento do FabLab;
6. Estabelecer novas parcerias externas, com instituições científicas, culturais e tecnológicas;
7. Aprofundar os mecanismos de registo e avaliação, com instrumentos simples de monitorização de impacto e satisfação;
8. Reforçar o envolvimento articulado e regular do Departamento de Educação Especial, promovendo um trabalho colaborativo de acompanhamento pedagógico;
9. Criar condições de acesso ao Site [FabLab Henriques Nogueira](#) dentro da Escola Secundária Henriques Nogueira.

Conclusões

O FabLab do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira continua a afirmar-se como um espaço de inovação, onde tecnologia, criatividade e currículo se encontram para promover uma escola mais ativa, interdisciplinar e orientada para o futuro, em linha com a missão, visão e valores do agrupamento.

De forma a manter a concretização dos objetivos do FabLab e a relação com o Projeto Educativo será fundamental:

1. Que os elementos da equipa tenham uma carga horária no FabLab nunca inferior a três ou quatro horas semanais. Idealmente seria de manter a atual equipa;
2. Se mantenha a presença do assistente operacional a tempo inteiro, de forma a permitir o funcionamento do FabLab todos os dias da semana;
3. Seja solicitado crédito horário aos outros agrupamentos, mantendo-se as parcerias de utilização pelos restantes agrupamentos da cidade.

LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL (LED)

Os LED são espaços educativos multifuncionais, equipados com recursos digitais e equipamentos tecnológicos de três diferentes áreas: STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), Programação e Robótica, Artes e Multimédia. Visam a inovação educativa e pedagógica, o desenvolvimento de competências digitais, bem como a promoção da recuperação das aprendizagens, no âmbito do Plano 21|23 Escola+. Pretende-se que sejam espaços de desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares, promovendo a interação e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

No presente ano letivo, foram instalados três LED no Agrupamento, dois na Escola Secundária Henriques Nogueira e um na Escola Básica 2,3 do Maxial.

Apesar de este projeto ainda se encontrar em fase de implementação, já é notório o seu contributo para as dinâmicas de inovação pedagógica do Agrupamento, como se pode constatar pelas atividades realizadas ao longo do ano letivo:

- Recuperação da sala 8, da EB2,3 Maxial, para instalação de parte do equipamento (a parte do audiovisual será montada no próximo ano);
- Formação em 3D para alunos (EB2,3 Maxial);
- No âmbito do Erasmus+, Projeto Girona, com o Institut Escola Àngela Bransuela (Mataró, Barcelona), na mobilidade Maxial, foram construídos Mosaicos Hidráulicos, segundo as técnicas tradicionais, com os moldes criados em Impressora 3D;
- Participação na RobôOeste 2025, com três equipas constituídas por alunos do 5.º ao 8.º ano. Uma das equipas obteve o 2.º lugar geral, entre 31 equipas participantes (EB2,3 Maxial);
- Participação no concurso “O Sol que me move” promovido pelos Serviços Educativos da Câmara Municipal de Torres Vedras e patrocinado pela empresa Finerge SA. Foram construídos cinco carros solares por alunos do 5.º ao 8.º ano, tendo uma das equipas obtido o 3º lugar, entre 8 equipas participantes (EB2,3 Maxial);
- Divulgação das valências e de possibilidades de trabalho nos e com os LED, por ocasião da inauguração oficial, que contou com a presença de uma representante da DGE (ESHN);
- Atividades de programação e de exploração pedagógica com os alunos do Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (ESHN).

OUTROS PROJETOS E INICIATIVAS EDUCATIVAS

Fonte: *Relatório da Comissão do Plano Anual de Atividades – Conselho Pedagógico*

No PLANO ANUAL DE ATIVIDADES, foram avaliados 22 projetos, que constavam, na sua maioria, do PEDC. Alguns só começaram a ser implementados após a aprovação do referido documento no 1.º semestre, revelando a vertente dinâmica do plano, que é passível de ser atualizado ao longo do ano.

É notória a diversidade de ações implementadas, que mobilizam muitos membros da comunidade escolar e promovem articulações significativas não só entre projetos e estruturas do agrupamento, mas também entre projetos e parceiros externos.

Importa referir que alguns dos projetos decorrem da aplicação de programas nacionais, para os quais estão definidos instrumentos próprios de monitorização, em muitos casos particularmente exaustivos, pelo que os respetivos coordenadores optaram por apresentar uma súmula dos dados mais relevantes para efeitos de avaliação global. Apesar de se salvaguardarem os aspetos distintivos entre projetos, em todos eles os coordenadores e suas equipas procederam a uma autoavaliação, expressa numa escala de 1 (Fraco) a 4 (Muito Bom), assente em quatro parâmetros: concretização dos objetivos, participação do público-alvo na atividade, satisfação do público-alvo e impacto nas aprendizagens.

• 10 minutos a ler / Leituras Cruzadas • Acolher • Afetos... com história(s) • Aprender+ (Centro Qualifica) • Clube de Gravura • Clube de Línguas + CL@AEHN + Ateliê de Dramatização • Desporto Escolar • Eco-Escolas • Escola Azul • Fe@ – clube de fotografia experimental	• Foco – jornal escolar • Laboratório de Matemática – “Cálculo mental e não só ...” • Loja Social • Núcleo de Ciência HN • Piropo online – Rádio Radical • PCE – Plano Cultural de Escola (PNA) • PPES – Projeto para Promoção e Educação para a Saúde • Programa Rede de Bibliotecas Escolares / PNL 2027
--	--

Destacamos aqui apenas alguns:

ACOLHER

O projeto envolveu todos os docentes do 1.º Ciclo, a professora coadjuvante, o docente de Educação Especial, o professor bibliotecário, o mediador linguístico e os alunos com dificuldades identificadas, organizados em pequenos grupos ou inseridos em dinâmicas colaborativas.

A articulação entre os professores foi um ponto forte, permitindo uma maior eficácia na identificação de necessidades e na adaptação das estratégias de ensino. Registou-se também uma melhoria na comunicação com as famílias, essencial para o acompanhamento dos alunos.

Principais progressos observados:

- Melhoria significativa das competências de leitura e escrita na maioria dos alunos abrangidos;
- Aumento da participação e da motivação nas atividades escolares, sobretudo nas que envolvem jogos pedagógicos e plataformas digitais;
- Desenvolvimento de competências sociais e colaborativas, através do trabalho em grupo e da partilha entre pares;
- Redução de comportamentos desajustados em sala de aula, fruto da maior atenção às necessidades individuais;
- Melhoria da autoestima e da autoconfiança dos alunos apoiados.

Autoavaliação – 4

APRENDER +

O projeto tem como destinatários formandos adultos das diversas modalidades de educação e formação em funcionamento no AEHN (cursos EFA, PLA, Formação Modular e processos de RVCC). Neste projeto, dinamizado pelo Centro Qualifica, foram implementadas 15 atividades tendo as mais participadas sido as seguintes: “Feira do Livro Solidário 2025” (200 participantes); “Bang Awards – Festival Internacional de Cinema de Animação” (91); Conferência da bioquímica Cátia Vieira sobre a produção de medicamentos (66); “Caminhar com Todos - Dos Paços ao Castelo” (60); “Histórias com voz / Fábrica das Histórias” (20).

Autoavaliação – 4

FOCO – JORNAL ESCOLAR

As atividades implementadas inscreveram-se na estratégia de promoção das literacias digitais, de informação e dos média da biblioteca escolar. Estas atividades alicerçaram-se em três valências principais, com as seguintes características distintivas:

- Núcleo de jornalismo – orientação de alunos inscritos no projeto (6) no desenvolvimento de projetos de edição/publicação;
- Plataforma digital de divulgação de trabalhos, realizados em contexto curricular e extracurricular – articulação com docentes de todos os departamentos curriculares, dando-se visibilidade e propósito real e estimulante para os projetos dos alunos;
- Divulgação de notícias e de rubricas de diversas tipologias, que espelham as atividades e os projetos desenvolvidos no Agrupamento.

Sugestões de melhoria para o próximo ano letivo: Reforçar a equipa do jornal com um(a) docente motivado(a) para este tipo de projeto e com disponibilidade para orientar os alunos inscritos na valência de clube (com um mínimo de duas horas da componente não letiva). A concentração excessiva (quase exclusiva) das tarefas deste projeto na professora bibliotecária da escola sede — já responsável pela dinamização de outros projetos de grande escala e complexidade — impossibilitou, em muitos momentos do ano letivo, a disponibilização do tempo desejável para uma resposta célere e eficaz às solicitações da comunidade. Por exemplo, nem sempre foi possível assegurar, de forma atempada, a resposta a pedidos de publicação por parte dos docentes, sobretudo quando implicavam adaptações técnicas específicas, nomeadamente a elaboração de *e-books*, portefólios digitais ou *playlists* de vídeo, que requerem um tempo considerável de execução.

Autoavaliação – 4

PIROPO ONLINE – RÁDIO RADICAL

O *Piropo Online - Rádio Radical* é um projeto de comunicação da escola EB 2,3 do Maxial. Engloba diversas atividades, incluindo a divulgação de notícias da escola e da comunidade, a manutenção da ligação com ex-alunos e seus familiares, a criação de um sentimento de pertença entre os alunos e a capacitação, aos alunos-repórteres, do desenvolvimento de competências ao nível da comunicação (texto, fotografia, vídeo). Além disso, o projeto inclui a emissão da Rádio Radical, à qual é possível aceder através de *podcasts* e outras plataformas, como o *Facebook*, o *Instagram* e o *Youtube*.

Atividades implementadas:

- Divulgação das atividades realizadas na EB 2,3 do Maxial, Escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância (várias centenas de publicações no *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*);
- Criação de dezenas de programas de rádio, disponíveis em podcast nas redes sociais do Piropo;
- Utilização do recurso Rádio para desenvolver atividades para as várias disciplinas;

- Apresentação de programas realizados e apresentados por alunos, em direto para o Polivalente, durante a semana;
- Participação em concursos a nível nacional: Desafios da Rede *Rádio Miúdos*; Teatro na Rádio (Editora Caminho);
- Realização de programas ao vivo.

Sugestão de melhoria para o próximo ano letivo: Reforçar o número de horas afetas ao projeto.

Autoavaliação - 4

PPES – PROJETO DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Este projeto foi marcado por uma forte participação e espírito de colaboração entre os envolvidos. As boas relações interpessoais favoreceram o progresso das atividades e a partilha de ideias, permitindo alcançar os objetivos com qualidade e eficiência.

Destaca-se a integração dos alunos do 12.º ano (Biologia) na implementação do PESE – Projeto de Educação Sexual na Escola – envolvendo todas as turmas do ensino secundário (regulares e profissionais), entre 6 e 11 de janeiro, com sessões de duas horas por turma, dinamizadas através de três tipologias de intervenção que fomentaram o debate, a reflexão e a participação ativa. Permitiu a articulação com os conteúdos de Biologia (12.º ano), os eixos informativos do PASEO e, ainda, com o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), reforçando uma abordagem transversal entre diferentes projetos da escola.

Apesar de algumas dificuldades na conciliação de horários, que condicionaram certas fases do projeto, todas as turmas da escola participaram nas atividades no mesmo período, assegurando uma abordagem equitativa e abrangente.

Autoavaliação - 4

PROGRAMA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E PLANO NACIONAL DE LEITURA 2027

Em conformidade com as orientações da RBE, foi aplicado o modelo oficial de avaliação das bibliotecas escolares (MABE) nas bibliotecas da Escola Básica 2,3 do Maxial e da Escola Secundária Henriques Nogueira, a qual, por ser escola sede, apresentou, também, uma síntese geral da avaliação realizada nas bibliotecas do agrupamento, de modo a facilitar uma visão global do seu desempenho e a adoção de uma política de gestão integrada que promova o desenvolvimento articulado.

Relativamente ao ciclo avaliativo 2023-2025, a média da avaliação quantitativa apurada foi de 3,6, numa escala de 1 (Fraco) a 4 (Muito Bom), o que aponta para um perfil de desempenho entre o “Bom” e o “Muito Bom” nos quatro principais domínios considerados: A – Currículo, literacias e aprendizagem; B – Leitura e literacia; C – Projetos e Parcerias e D – Gestão da biblioteca escolar.

Considerando, em termos globais, o trabalho realizado pelas bibliotecas do agrupamento no biénio avaliado, destacam-se os pontos fortes e os pontos fracos abaixo listados, a partir dos quais se irá gizar o Plano de Melhoria do ciclo avaliativo 2025-2027.

Pontos fortes identificados

1) As bibliotecas que foram alvo da aplicação oficial do Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares (MABE) estão fortemente integradas nas dinâmicas das suas escolas, cooperando com a generalidade das estruturas e dos serviços de gestão pedagógica, sendo reconhecidas como recursos ativos ao serviço da comunidade e valorizadas no seu contributo para a concretização da missão do agrupamento, conforme consignada no seu Projeto Educativo.

2) Importa destacar o facto de, a partir do ano letivo 2024-2025, o agrupamento ter passado a contar com um terceiro professor bibliotecário. Com este reforço de recursos humanos, foi possível, por um lado, incrementar as dinâmicas desenvolvidas nas bibliotecas das escolas que não têm professor bibliotecário a tempo inteiro e, por outro, assegurar, com maior frequência, as atividades de promoção de leitura às escolas do agrupamento que não dispõem de biblioteca. Destacam-se, neste âmbito, o projeto “Livroneta, uma biblioteca sobre rodas”, que faz circular pelas várias escolas pacotes de livros para requisição domiciliária, incentivando a criação de hábitos de leitura, e o projeto “Pós de Perlím Pim Pim”, que assegura atividades de animação de leitura a todas as crianças do pré-escolar e a todos os alunos do 1.º ciclo do agrupamento.

3) A equipa de professores bibliotecários é dinâmica e proativa, como se comprova, por exemplo, pelo elevado número de atividades e projetos dinamizados e pela apresentação de um número elevado de candidaturas oficiais (sete), num único biénio, a linhas de financiamento da RBE e do PNL2027, tendo conseguido a taxa de 100% de aprovação, de que resultou um reforço financeiro significativo para a aquisição de fundo documental e para a melhoria das condições materiais de funcionamento das bibliotecas.

Pontos fracos identificados

1) Apesar das elevadas taxas de abrangência das turmas nas atividades desenvolvidas nos vários domínios, não foi ainda possível incluir, de forma direta, todas as turmas do 5.º ao 12.º ano de escolaridade nas principais ações implementadas pelas bibliotecas no âmbito do domínio B-Leitura.

2) A “Biblioteca Digital” disponibiliza, sobretudo, recursos dirigidos aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, sendo fundamental que passe também a incluir uma curadoria de conteúdos digitais destinados aos alunos dos restantes ciclos de ensino.

Autoavaliação – 3,5

PAA – CUSTOS E FINANCIAMENTO

Em termos globais, considerando a totalidade das atividades realizadas, a estimativa de custos apresenta o valor total de 73 597€, valor manifestamente baixo face à dimensão do agrupamento e ao cômputo das atividades realizadas, muitas das quais com custos elevados, mas que se apresentam, frequentemente, na plataforma com custos de “zero”, provavelmente pela dificuldade sentida por muitos proponentes na estimativa dos custos de atividades que não sejam visitas de estudo. Efetivamente, apenas nesta última tipologia de atividade encontramos valores mais precisos quanto à discriminação de custos.

A fim de aumentar a fiabilidade dos dados apurados neste campo, o Conselho Pedagógico deliberou que, a partir do próximo ano letivo, os proponentes teriam à sua disposição uma listagem com uma estimativa de custos associados a serviços e recursos frequentemente mobilizados em atividades.

Relativamente a fontes de financiamento, são indicados os Encarregados de Educação, principalmente quando as atividades pertencem à categoria de visita de estudo. São, igualmente, indicadas outras fontes de financiamento, de que se destacam o Agrupamento, o Programa Pessoas 2030 e a Câmara Municipal de Torres Vedras, através da oferta dos seus serviços pedagógicos e logísticos.

Considerações finais e sugestões

Aspetos positivos apontados

A partir de uma análise holística e qualitativa das respostas abertas fornecidas pelos proponentes quanto aos aspetos positivos verificados na execução das atividades, é possível destacar os que abaixo se elencam, pela frequência com que são referidas:

- Qualidade da organização, materiais e recursos pedagógicos;
- Envolvimento e participação ativa dos alunos/ formandos;

- Promoção da inclusão e de valores sociais e cívicos;
- Articulação curricular e interdisciplinaridade – muitos proponentes destacam a importância da ligação entre diferentes disciplinas e a aplicação prática de conteúdos;
- Colaboração com parceiros externos – Câmara Municipal de Torres Vedras, associações locais, museus, forças de segurança, empresas, entre outras;
- Desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente, pensamento crítico, criatividade, comunicação, cooperação e responsabilidade;
- Aprendizagem em contextos não formais – “aprender fora da sala de aula” – com enfoque em atividades práticas e experimentais;
- Preservação e valorização do património cultural e das tradições locais.

Aspetos que correram menos bem

Efetuando o mesmo tipo de análise referida no ponto anterior, é possível agrupar nos tópicos abaixo elencados as principais fragilidades apontadas pelos proponentes relativamente à execução das atividades:

- Problemas logísticos e de transporte - atrasos de autocarros, incompatibilidade de horários, não comparência de transporte, gestão de itinerários, entre outros;
- Comportamento e empenho dos alunos - participação pouco ativa, falta de interesse, comportamentos desadequados, pouca responsabilidade;
- Condições meteorológicas adversas - cancelamento ou reformulação de atividades devido a chuva, calor excessivo ou interdição de espaços exteriores;
- Falta ou inadequação de materiais e recursos - problemas com equipamentos informáticos e técnicos;
- Problemas na gestão do tempo - atividades demasiado longas ou curtas, sobreposição com outros eventos, falta de tempo para aprofundamento de tarefas;
- Fraca adesão ou participação - baixo número de participantes, pouco envolvimento de alunos, famílias ou docentes, desistências de alunos;
- Dificuldades organizativas internas - sobreposição de eventos, constrangimentos de agenda;
- Comunicação e divulgação insuficientes - informação pouco clara para os destinatários, problemas no circuito interno de comunicação;
- Inadequação ao público-alvo – algumas atividades revelaram-se pouco ajustadas à idade dos participantes, com sessões demasiado complexas ou prolongadas.

Sugestões para o próximo ano letivo

- Manter a boa prática de divulgar, no início de setembro, um tutorial de utilização da plataforma InovarPAA com indicação de procedimentos e prazos a cumprir ao longo do ano, tanto para a submissão de atividades como para a avaliação;
- Disponibilizar, no início do ano, um novo documento simplificado, para recolha dos balanços dos projetos, programas e clubes;
- Reconfigurar os questionários da plataforma InovarPAA, de forma a:
 - reforçar a clarificação do conceito de “público-alvo”, distinguindo-se as dimensões de participação/envolvimento direto e de visibilidade/adesão pública;
 - disponibilizar uma tabela-síntese com uma estimativa de custos associados a serviços e recursos frequentemente mobilizados em atividades.

PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Fonte: *Relatório da Coordenadora*

INTRODUÇÃO

No Plano de Formação do Agrupamento foram consideradas prioritárias as áreas relacionadas com a integração das tecnologias de informação e comunicação em didáticas específicas ou na gestão escolar, a prática pedagógica e didática na docência, bem como a formação no âmbito da área científica de docência.

O presente relatório, de natureza intermédia, refere-se ao ano letivo 2024/25 e visa dar conta do desenvolvimento e implementação do plano de formação em curso, à luz dos objetivos delineados e das evidências recolhidas até à data. Inclui indicadores relativos à formação de docentes, funcionários não docentes, alunos, que pela sua natureza eminentemente prática se considerou relevante, tendo sido priorizada a ligação dos Cursos Profissionais a entidades formadoras externas, e encarregados de educação e comunidade. A integração destas ações no plano de formação traduz uma visão abrangente da Escola como espaço de aprendizagem contínua e colaborativa.

No que concerne à formação docente faz-se a distinção entre as ações promovidas pelo CFETVL e as que foram concretizadas internamente.

INDICADORES DE EXECUÇÃO

A – Pessoal docente

Área estratégica: Educação Digital

	CFETVL	AEHN	TOTAL
Horas	342	78*	420
Formandos	78	32	110

*28 destas horas correspondem a formação não acreditada

Área estratégica: Prática Pedagógica e Didática

	CFETVL	AEHN	TOTAL
Horas	151	63	214
Formandos	72	5	77

Área estratégica: Formação Específica

	CFETVL	AEHN	TOTAL
Horas	326	-	326
Formandos	31	-	31

A área da educação digital concentrou o maior número de horas de formação (420 horas), das quais 342 foram promovidas pelo CFETVL, abrangendo um total de 78 formandos. As restantes horas corresponderam a iniciativas internas dinamizadas no âmbito de programas Erasmus e de formação entre pares da equipa do FabLab HN, que, por não serem certificadas, não integram a oferta formal do centro de formação. Importa dar continuidade à dinâmica colaborativa existente entre o Agrupamento e o CFETVL, concretizada através de ações com formadores internos e externos, ajustadas às necessidades previamente identificadas. Recomenda-se o reforço de estratégias de disseminação e partilha de práticas resultantes da formação realizada, através da promoção de sessões de trabalho abertas a outros elementos da comunidade educativa, de acordo com a sua especificidade, com vista a alargar o impacto e a transversalidade do conhecimento adquirido.

B – Pessoal não docente

Contabilizaram-se 231 horas de formação distribuídas por 14 formandos. A formação realizada por pessoal não docente merece destaque, pela forma como as estruturas do Agrupamento se organizaram para promover respostas formativas que corresponderam às exigências das funções desempenhadas. É de salientar a aposta realizada na formação relativa à organização e gestão de bibliotecas escolares, realizada em parceria com a CMTV, responsável formal pela formação dos funcionários não docentes.

Recomenda-se uma maior aposta de formação em serviços de atendimento ao público e resposta a situações de crise.

C – Alunos

Apesar da diversidade de ações formativas dirigidas aos alunos ao longo do ano letivo, destacam-se as de natureza prática, proximidade com contextos profissionais e forte ligação à comunidade, manifestada em 256 horas e 2076 alunos. A dinamização destas iniciativas resultou da mobilização concertada das várias estruturas do Agrupamento, sendo de salientar o envolvimento de alunos de diferentes níveis de ensino, incluindo os ciclos iniciais de escolaridade e a formação de adultos, o que evidencia a aposta numa formação diversificada, promotora de competências transversais e alinhada com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A continuidade deste trabalho revela-se fundamental para consolidar as dinâmicas instaladas, reforçar a ligação à comunidade e ampliar o impacto educativo das ações implementadas.

D – Encarregados de Educação e Comunidade

A formação promovida por estruturas do Agrupamento, por associação com a tutela, e em parceria com instituições locais, evidencia uma abordagem abrangente ao desenvolvimento formativo, que valoriza diferentes tipos de experiências de aprendizagem e contribui para o reforço de competências dos vários intervenientes, como se denota nas 68 horas de formação promovidas que foram distribuídas por 35 formandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A concretização deste Plano contou com a participação de formadores internos e externos, quer integrados na bolsa de formadores do CFETVL, quer pertencentes ao próprio Agrupamento, bem como de profissionais oriundos de outras entidades. Esta articulação permitiu viabilizar um número expressivo de ações formativas, superando, nalgumas áreas, as metas inicialmente estabelecidas em todas as áreas consideradas estratégicas e prioritárias.

Com base nos dados analisados, conclui-se que o Plano de Formação respondeu de forma eficaz às necessidades formativas dos diferentes públicos. A formação promovida proporcionou oportunidades relevantes de desenvolvimento profissional e pessoal, contribuindo para o aperfeiçoamento do funcionamento da organização. Destaca-se a diversidade das experiências formativas — desde ações acreditadas a iniciativas de carácter mais informal — que enriqueceram o percurso de cada elemento da comunidade educativa.

É de sublinhar o acolhimento positivo que o CFETVL tem vindo a dar às propostas formativas apresentadas pelo AEHN, evidenciando uma dinâmica colaborativa que importa continuar a promover. A concretização de ações com formadores internos e externos, alinhadas com necessidades previamente identificadas, tem revelado um contributo relevante para a valorização profissional e institucional. Neste sentido, recomenda-se o reforço de estratégias de disseminação e partilha de práticas decorrentes da formação, nomeadamente através de sessões de trabalho dirigidas a diferentes elementos da comunidade educativa, potenciando o impacto e a transversalidade dos saberes adquiridos e reforçando o papel do Plano de Formação como instrumento de transformação organizacional, em consonância com o lema "Desafiar a Escola, Construir o Futuro" do Projeto Educativo do Agrupamento.

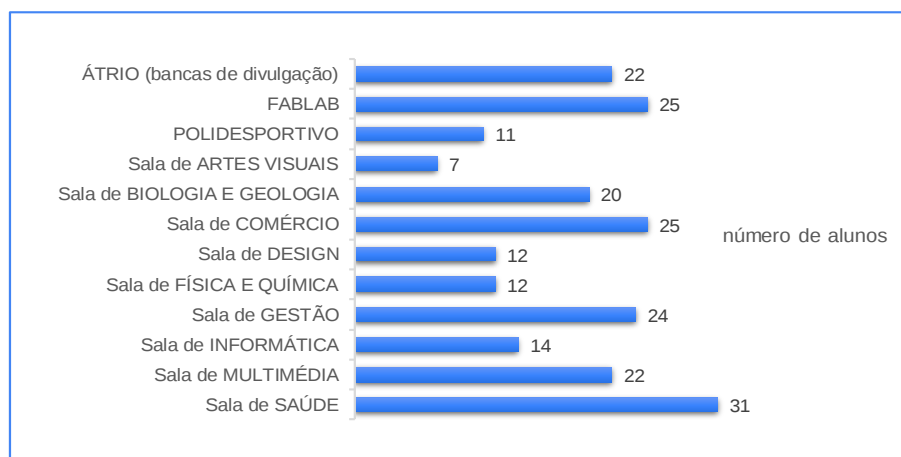
SEMANA ABERTA

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Atividades organizadas pela equipa

- “Ação de divulgação do serviço militar” – Equipa de divulgação do serviço militar do exército – Mafra (11º A/B/E/F e 3º ano dos cursos EFP)
- “Técnicas de procura ativa de emprego” – IEPF Torres Vedras (3º ano dos cursos EFP)
- “Empreendedorismo” – INOV-E Torres Vedras (12º D/I/J)
- “Terapia da Fala – uma opção para o futuro?” – Centro de Reabilitação e Desenvolvimento “UM PASSO EM FRENTE” (12º B/C/E/F/G/H)
- “Divulgação da oferta formativa” – visitas guiadas às salas específicas e ações de informação no átrio (9º ano Maxial e HN)

Em relação à última atividade referida, os alunos do 9º ano responderam a um questionário de avaliação da mesma, com uma taxa de resposta de 70%. A satisfação com a atividade foi elevada, 99%. No que diz respeito aos espaços visitados, os alunos manifestaram as suas preferências, apresentadas no quadro seguinte:



Em relação às restantes atividades, optou-se por questionar, apenas, os alunos do 3º ano dos cursos EFP, tendo-se obtido, também, uma taxa de resposta de 70%. Os resultados obtidos conduziram a uma satisfação de 81% para a sessão “Ação de divulgação do serviço militar” e de 86% para a sessão “Técnicas de procura ativa de emprego”.

No que diz respeito aos alunos dos cursos CH, o *feedback*, embora informal, sobre as sessões em que participaram, foi bastante positivo.

BALANÇO FINAL

ASPETOS POSITIVOS

- Envolvimento dos alunos na produção dos vídeos de promoção dos cursos, na participação nas bancas de divulgação, na orientação dos percursos pelas salas abertas e na realização das reportagens das sessões;
- Nível elevado de satisfação, por parte dos alunos.

ASPETOS NEGATIVOS

- Mantém-se a dificuldade em conseguir que alguns dos docentes diretamente envolvidos aceitem colaborar e cumpram os prazos para a realização das tarefas de preparação da semana e de concretização das diversas atividades;
- O número de alunos a responderem aos questionários, embora tenha subido, continua a não ser satisfatório.

QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO

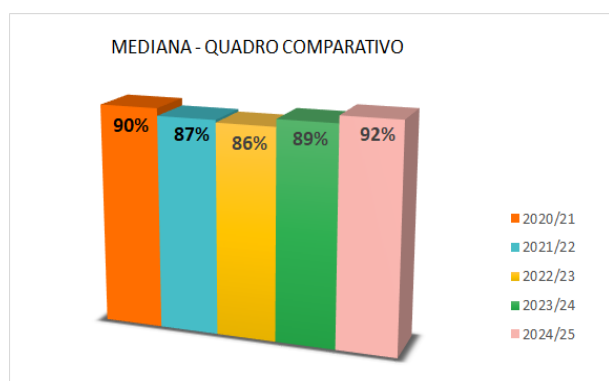
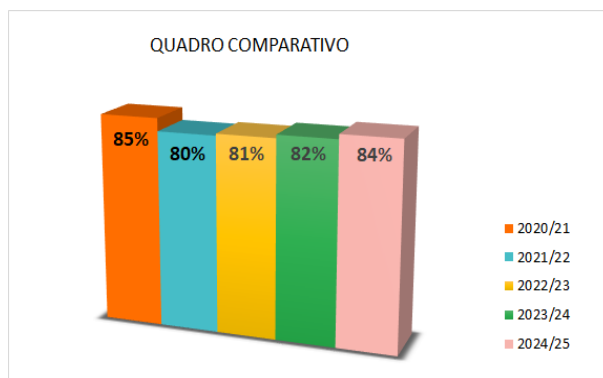
SATISFAÇÃO COM AS ATIVIDADES LETIVAS – ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Ao questionário aplicado aos alunos dos cursos profissionais, obtiveram-se 2233 respostas – o que corresponde a uma taxa de resposta estimada em 82% – aos seguintes itens:

1. O professor mostrou-se empenhado
2. O professor demonstrou segurança na exposição dos conteúdos
3. O professor expôs os conteúdos de forma atrativa
4. O professor geriu bem o tempo de aula expositiva
5. O professor demonstrou uma utilização adequada das tecnologias
6. O professor promoveu um bom ambiente de aprendizagem na sala de aula
7. O professor incentivou a participação e a interação
8. O professor mostrou-se disponível para o esclarecimento de dúvidas
9. O professor aplicou instrumentos de avaliação diversificados (fichas, questionários, testes, trabalhos práticos, apresentação de pesquisas, projetos, etc.)
10. O professor justificou, com clareza, a avaliação dos alunos

Constata-se que há uma consolidação da satisfação dos alunos com as atividades letivas – taxa média de 84%, sendo que este valor aumentou pelo terceiro ano consecutivo. O item 3 foi o menos pontuado, 78%, e o item 1 o mais pontuado, 88%.



Analisando as respostas dos alunos sobre cada um dos seus professores – o questionário incidiu sobre 76 professores que lecionam disciplinas nas turmas dos cursos profissionais – obtêm-se taxas de satisfação entre 35% e 100%, sendo que 6 têm apreciação insatisfatória. Tendo em conta que 50% dos professores alcançaram uma taxa superior a 92%, atingiu-se o valor mais alto da mediana desde que o questionário é aplicado.

ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS

Fonte: *Equipa de Avaliação Interna*

Monitores (sobre a FCT 2024/2025)

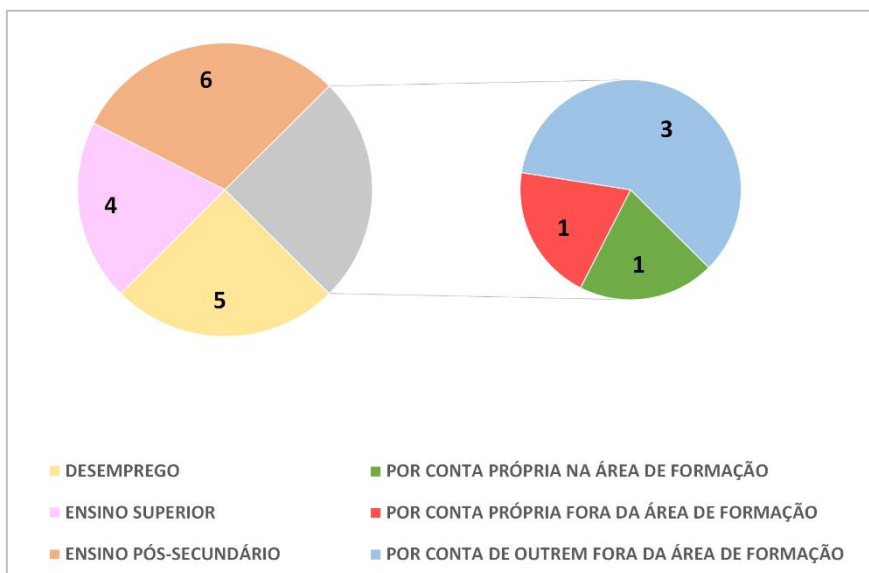
O questionário foi aplicado aos monitores da Formação em Contexto de Trabalho das áreas de formação relativas às turmas de 3º ano.

Em relação às 40 respostas recebidas, que configuram uma taxa de participação de 65% (46% em 2023/24), a satisfação com a eficácia da ligação à escola, intermediada pelos acompanhantes de estágio e pelos diretores de curso, foi de 95% (93% em 2023/24). Por sua vez, a satisfação global com as competências dos estagiários foi de 89% (94% em 2023/24), sendo que a menção “*Muito Satisfeito*” obteve 48% (53% em 2023/24).

Das observações pontuais apresentadas pelos monitores, assinalamos as seguintes: Design de Comunicação Gráfica – Necessidade de aumentar a exigência do curso; Informática – Necessidade de desenvolver competências de organização e de planeamento.

Ex-Alunos Diplomados no Ciclo 2021/2024 (sobre a sua situação atual – julho 2025)

Em relação ao questionário enviado, foram recebidas 20 respostas de ex-alunos de todas as áreas de formação envolvidas, o que corresponde a uma taxa de participação de 35% (49% em 2023/24). O gráfico que a seguir se apresenta quantifica, por tipologia, a situação profissional no ano civil seguinte à obtenção da certificação.



QUESTIONÁRIO AOS DIRETORES DE TURMA

Fonte – Questionário aplicado aos diretores de turma para relatório da atividade – parte anónima

No questionário aplicado aos diretores de turma, foi solicitada, de forma anónima, uma avaliação de diversos Serviços/Estruturas do Agrupamento, numa escala de 1 a 5.

A tabela seguinte apresenta a avaliação média obtida nas 77 respostas recebidas, assinalando-se as variações mais significativas relativamente ao ano letivo anterior.

SERVIÇOS/ESTRUTURAS	AVALIAÇÃO MÉDIA
Direção 72 avaliações	4,58
Direção de Estabelecimento 37 avaliações	4,65
Coordenação DT/Ano 63 avaliações	4,76
Serviços de Administração Escolar 73 avaliações	4,21 
Serviços de Ação Social Escolar 42 avaliações	4,60
Serviços de Educação Especial 66 avaliações	4,52
Serviços de Psicologia e Orientação 48 avaliações	4,44 
Serviços de Intervenção Social 40 avaliações	4,50 
Serviços de Saúde Escolar 22 avaliações	4,36 
Gabinete de Apoio ao Aluno 6 avaliações	4,17 
CAA/Sala de Estudo 26 avaliações	3,92
Mediador Linguístico e Cultural 2 avaliações	5,00
Auxiliares de Ação Educativa 65 avaliações	4,60

SÍNTESE DAS SUGESTÕES DOS DIRETORES DE TURMA

- Atribuir mais um tempo semanal ao diretor de turma, incluído no horário da turma, em sala de aula, para atendimento aos alunos, evitando que a atividade docente na disciplina que leciona seja prejudicada por assuntos relativos à função de diretor de turma;
- Clarificar os canais de comunicação entre serviços/estruturas/cargos, para agilizar a partilha de informação;
- Desburocratizar – eliminar redundâncias e simplificar registos de atividades, rentabilizando as potencialidades do Inovar – exemplos: redefinir a estrutura do Plano Curricular de Turma e permitir o acesso a todos os docentes do conselho de turma; alargar o âmbito do Plano Anual de Atividades;
- Disponibilizar formação relevante sobre o Inovar;
- Reforçar as condições técnicas – internet – para melhor utilização dos equipamentos digitais disponibilizados na sala de trabalho dos diretores de turma;
- Reforçar os serviços de atendimento e as estruturas de apoio aos alunos, no que respeita à definição, alargamento e compatibilização de horários e à atribuição de meios humanos – exemplos: Serviços de Psicologia e Orientação; Serviços de Intervenção Social; Gabinete de Saúde Escolar; Sala de Estudo; Serviços Administrativos.

Participação dos alunos nos órgãos e estruturas de representação

Como tem sido habitual, os alunos participaram nos seguintes atos eleitorais para os seus representantes em órgãos e estruturas do AEHN: Eleição de Delegados de Turma; Eleição de Delegados Ambientais; Eleição para o Conselho Geral; Eleição da Associação de Estudantes.

Reuniões do Conselho Geral

O processo eleitoral para os representantes dos alunos no Conselho Geral decorreu em novembro, conforme a normalidade esperada, tendo sido apresentadas duas listas: A e B. A lista B foi a mais votada. Os alunos eleitos como representantes tiveram uma presença regular nas reuniões do Conselho Geral que decorreram ao longo do ano e foram sempre convidados a dar o seu parecer acerca dos assuntos que constaram das diversas ordens de trabalho.

Reuniões do Conselho de Delegados e Subdelegados

No **1º ciclo do ensino básico**, em todas as 14 turmas, houve Assembleias de Turma. 4 turmas realizaram apenas uma assembleia, nas outras ocorreram entre duas a cinco.

A primeira Assembleia de Turma, em todas as salas, teve como ponto comum a transmissão das funções (direitos e deveres) do delegado e subdelegado de turma, a consciencialização sobre o voto responsável e a eleição destes mesmos cargos para cada uma delas, tendo sido também, em algumas delas, estabelecidos os comportamentos ideais para o bom funcionamento da sala de aula/escola.

A maioria das turmas realizou Assembleias de Turma com o objetivo de abordar questões comportamentais incorretas, debater soluções e, também, através do debate, chegar a conclusões sobre esses comportamentos. É de salientar que as turmas dos 3º e 4º anos da EB de Ramalhal realizaram uma assembleia conjunta, devido à ocorrência de atitudes/comportamentos desadequados entre os alunos das mesmas.

Algumas turmas debateram, em assembleia, problemas relacionados com a escola (como, por exemplo, a manutenção dos espaços escolares e a sua limpeza), tendo sido apresentadas estratégias de atuação para a sua superação.

Diversas Assembleias de Turma também tiveram como foco a auto e a heteroavaliação das aprendizagens e dos comportamentos, com reflexões dos alunos sobre estas avaliações.

Algumas turmas realizaram uma Assembleia de Turma com o objetivo de debater sobre as tarefas a realizar em turma e a distribuição das mesmas pelos alunos.

Várias turmas realizaram uma Assembleia de Turma, no final do ano letivo, para fazer um balanço sobre o mesmo e apresentar sugestões de melhoria para o próximo ano.

Na **Escola 2,3 do Maxial**, realizou-se uma assembleia de delegados e subdelegados, integrada nos procedimentos relativos ao Orçamento Participativo das Escolas.

Na **escola sede**, tal como no ano anterior, a direção do agrupamento criou uma disciplina na plataforma *Teams* (“Equipa de Delegados e Subdelegados de Turma”) para a marcação de reuniões e a divulgação de informações. Foram realizadas quatro reuniões para:

- A abertura do ano letivo;
- A apresentação do Projeto “Aatreve-te a ser melhor” (PSP – Escola Segura);
- A análise dos resultados do 1º semestre e informações sobre os exames nacionais;
- Uma reflexão sobre o “Desperdício alimentar na escola” (Direção e Técnicas Superiores da Unidade de Alimentação e Saúde Escolar – CMTV) que envolveu também os Delegados Ambientais.

Nas atas dos Conselhos de Turma comprova-se o cumprimento do papel dos Delegados/Subdelegados de Turma e o registo destas funções também consta dos Certificados dos alunos.

Eco-Escolas – Reuniões de Conselho de Delegados Ambientais

No 1º ciclo do ensino básico, algumas turmas realizaram pelo menos uma Assembleia de Turma para abordar questões relacionadas com o Projeto Eco-Escolas, sugerindo atividades e realizando votações sobre o Código Eco-Escolas. Nos restantes ciclos, foram realizados Conselhos de Delegados Ambientais, para auscultação dos alunos e divulgação de atividades.

Orçamento Participativo das Escolas

Na **Escola 2,3 do Maxial** foram apresentadas cinco propostas dos alunos dos 8º e 9º anos. Para as cinco listas, votaram 123 dos 130 alunos do 3º ciclo, tendo vencido a lista C - Impressora 3D, com 48 votos.

Iniciativas visando o apoio, integração e orientação entre alunos

Na Semana Aberta, que decorreu em fevereiro, e no âmbito da divulgação da Oferta Formativa para o próximo ano letivo, cerca de 104 alunos do Ensino e Formação Profissional e dos Cursos Científico-Humanísticos envolveram-se em diversas atividades, nomeadamente no acompanhamento dos colegas das cinco turmas do 9º ano – HN e Maxial – nos percursos que fizeram pelas salas que estavam abertas e a receber os alunos; na receção dos alunos nessas salas, com divulgação e experimentação; na dinamização dos postos de divulgação dos cursos, no átrio principal. Os discentes – EFP e CCH – fizeram vídeos de promoção dos seus cursos que foram divulgados também na página do agrupamento.

Além disso, houve alunos responsáveis pela reportagem fotográfica e pela realização de vídeos alusivos aos dois dias da divulgação da Oferta Formativa da ESHN. A estes alunos foram enviados certificados de participação nestas atividades.

Considere-se, ainda, que sobretudo os alunos da turma 2ºPTG colaboraram nos diferentes momentos de divulgação da Oferta Formativa junto dos colegas do 9º ano da Escola Básica Padre Vítor Melícias, da Escola Básica Visconde Chancelheiros e da Escola Básica de Freiria.

É também de realçar a participação de alunos do ensino secundário – EFP e CCH - na divulgação dos seus cursos aos visitantes da mostra concelhia de oferta formativa e orientação vocacional, “Agora escolhe”, organizada pela Câmara Municipal de Torres Vedras, durante o mês de maio.

Protagonismo dos alunos nas atividades e intervenções na comunidade

Tal como no ano anterior, ao longo do ano letivo, muitos foram os projetos/as atividades que revelaram o modo como os alunos do agrupamento se envolveram com a comunidade e a forma como têm sido sensíveis às necessidades dos outros. Destacamos apenas alguns:

- Projeto (Re)conhecermo-nos: os alunos do 8º ano da **Escola 2,3 do Maxial** realizaram visitas guiadas pela escola para os novos professores;
- Recolha de alimentos para os cabazes de Natal;
- Recolha de alimentos e outros bens para animais;
- Entrega de manuais desatualizados, ao Banco Alimentar, para troca por alimentos;
- Atividades intergeracionais com diversos lares;
- Reflorestação da Lagoa do Falcão numa parceria com a Junta de Freguesia e Sapadores Florestais;
- Participação na campanha de limpeza da praia – Costa Viva;
- Participação no Dia Internacional da Diversidade;
- *La Solidarité: Ça me motive!* – Campanha de angariação de brinquedos, roupas e livros infantis;
- Colaboração na Loja Social.

Envolvimento dos Encarregados de Educação

Fonte: *Questionário aplicado aos diretores de turma para relatório da atividade*

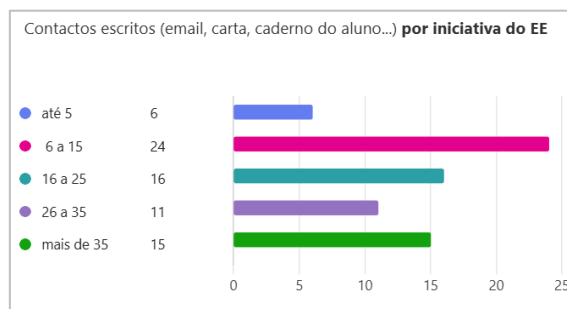
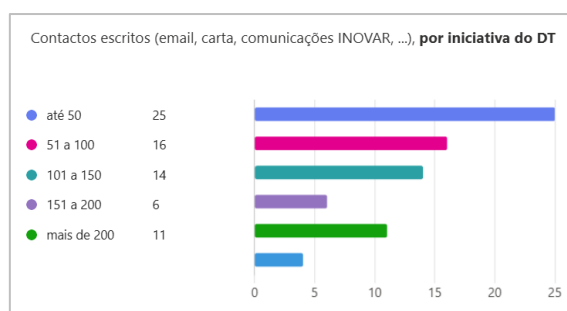
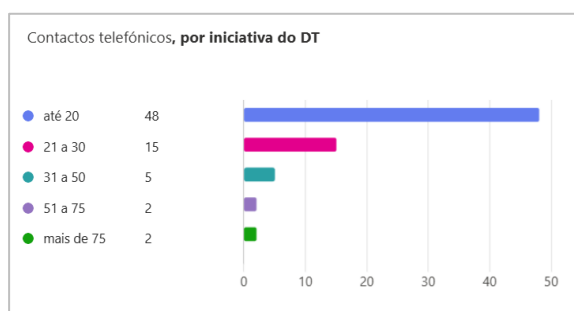
Para além da sua representatividade em estruturas do Agrupamento (Conselho Geral e Conselhos de Turma, por exemplo) e da existência da Associação de Pais e Encarregados de Educação, o contacto principal é feito com os diretores de turma. Analisadas as 76 respostas ao questionário, obtiveram-se os seguintes dados, em linha com os do ano letivo anterior:

218 reuniões promovidas pelos diretores de turma – média de 3 reuniões por turma, com uma participação média de 13 encarregados de educação

662 contactos presenciais individuais por iniciativa dos diretores de turma – média de 9 contactos por turma

362 contactos presenciais individuais por iniciativa dos encarregados de educação – média de 5 contactos por turma

Sendo veículos importantes de comunicação, os contactos telefónicos ou por escrito, em qualquer tipo de suporte, apresentam números mais expressivos, como é possível verificar nos gráficos que agora se apresentam:



Do **1º ciclo do ensino básico**, realçamos algumas atividades que envolveram os pais/encarregados de educação:

- Desafio de Natal em Família: construir com materiais reciclados;
- Atividades do Projeto Eco-Escolas – a construção de caixas ninho e bebedouros e trabalhos de primavera com materiais reciclados;
- Renovação do espaço escolar (EB de Monte Redondo): Reutilização de paletes para reconstrução de casinha, cozinha de lama, muro musical, construção de casinhas para os pássaros pelas famílias;
- Dia da Família - Almoço partilhado entre alunos, docentes, não docentes e respetivos familiares, com dinamização de diversos ateliês.

Da **Escola 2,3 do Maxial**, para além das reuniões com os diretores de turma e a participação do representante dos encarregados de educação no ponto um de algumas reuniões das equipas educativas, destaca-se o envolvimento dos encarregados de educação em algumas atividades:

- Semana de Comemoração do 41º aniversário da escola;
- Sessão sobre o Dia Internacional da Mulher;
- GNR/Escola Segura – Realização de uma sessão pós-laboral para pais e EE com o objetivo de os ajudar a detetar precocemente situações de eventual risco;
- Erasmus + Projeto Girona, com o Institut Escola Àngela Bransuela (Mataró, Barcelona) – sete famílias receberam sete alunos espanhóis, na mobilidade Maxial;
- Curso de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, pós-laboral em articulação com a Junta de Freguesia, a Cooperativa Agrícola de Alenquer e o Centro Qualifica, que permitiu a certificação de quinze pessoas da nossa comunidade, entre as quais alguns encarregados de educação.

Voluntários da Leitura – 1º ciclo

Este projeto é coordenado, centralmente, pela Rede de Bibliotecas Escolares e tem como principal objetivo potenciar o desenvolvimento de uma rede nacional de voluntariado na área da promoção da leitura. No AEHN, o projeto é dinamizado pela Biblioteca Escolar, em articulação com docentes titulares de turma, integrando-se, a nível concelhio, no Plano Local de Leitura. No ano letivo 2024-2025, funcionou em três escolas (EB Ramalhal, EB Ereira e EB Matacães), tendo envolvido doze voluntários – familiares de alunos, encarregados de educação, outros elementos da comunidade – que, em sessões individuais, apoiaram alunos com dificuldades na leitura, ajudando-os, ao longo do ano, a desenvolver as suas competências leitoras.

Programa *Ler fora da Escola*

Este projeto é também coordenado, centralmente, pela Rede de Bibliotecas Escolares, integrando, igualmente, a estratégia concelhia de promoção da leitura, plasmada no Plano Local de Leitura. Aposta numa lógica propedêutica de valorização da leitura, procurando envolver os pais, encarregados de educação e famílias das crianças numa série de dinâmicas com vista a desenvolver o gosto pelo contacto com os livros e pela leitura o mais cedo possível. No AEHN, em 2024-2025, o projeto foi dinamizado pela Biblioteca Escolar, em articulação com as educadoras da EB Ramalhal, tendo envolvido setenta e duas famílias nas ações desenvolvidas.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais do Agrupamento, de acordo com informações enviadas pela sua presidente, envolveu-se em diversas atividades ao longo do ano letivo, nomeadamente:

- colaboração com o IPST na atribuição de cabazes solidários a quatro famílias de alunos carenciados;
- entrega dos donativos, na Escola Básica do Ramalhal, Escola Secundária de Henriques Nogueira e Escola Básica de Monte Redondo;
- divulgação:
 - de uma sessão de formação sobre produtos fitofarmacêuticos para os encarregados de educação e comunidade em geral, em colaboração com a Escola Básica 2,3 do Maxial;
 - de uma sessão de sensibilização e prevenção da GNR - Escola Segura direcionada aos encarregados de educação, promovida pela Escola Básica 2,3 do Maxial;
- divulgação e participação:
 - nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, levadas a cabo pela Escola Básica 2/3 do Maxial e tendo sido uma das oradoras, Dora Sinogas, um elemento dos órgãos sociais da Associação;
 - numa reunião com a direção do agrupamento, que se disponibilizou para prestar esclarecimentos junto dos pais sobre os exames nacionais de 2025;
- apoio aos encarregados de educação do Jardim de Infância de Matacães, que pediram ajuda para reunir com a direção do Agrupamento;
- apoio e divulgação de todas as iniciativas que foram sendo solicitadas, por parte da direção do agrupamento, dos encarregados de educação e da comunidade;
- continuidade da campanha de angariação de mais associados e alargamento da rede de parcerias.

AUSCULTAÇÃO DE PARCEIROS EXTERNOS – CONSELHO CONSULTIVO

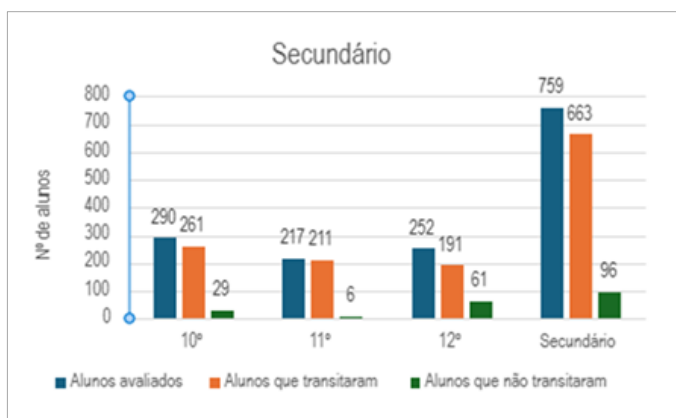
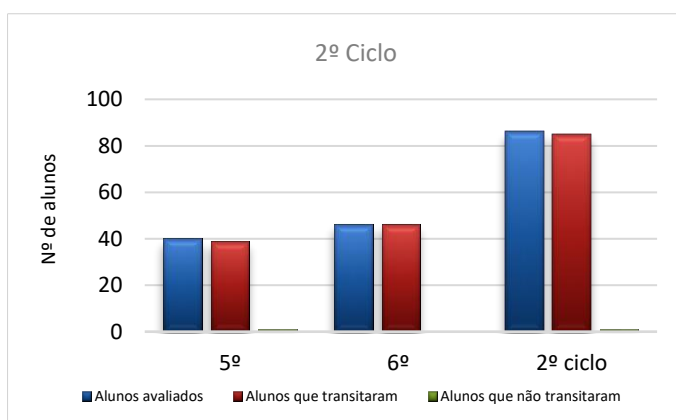
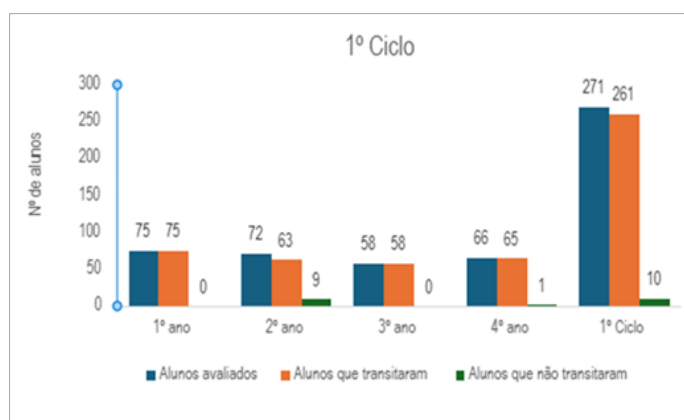
Tal como referido no relatório anterior, uma vez que houve empresários/representantes de empresas a marcar presença no painel externo que reuniu com os peritos durante a verificação da renovação do selo EQAVET, em novembro de 2023, decidiu-se pela realização do *IV Encontro do Conselho Consultivo para a Formação Profissional* apenas no último trimestre de 2024. Nesse sentido, foi enviado um convite a 25 dos nossos parceiros, em novembro, a que responderam apenas 4, no entanto somente 3 confirmaram uma eventual presença. Consequentemente, optou-se por cancelar o encontro e considera-se necessário que o agrupamento repense o modo como deve ser reforçado o envolvimento dos *stakeholders* externos.

RESULTADOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Fontes: *Coordenadora Técnico-Pedagógica do EFP*

Relatório da Comissão de Avaliação dos Alunos – Conselho Pedagógico

Os gráficos a seguir reproduzidos apresentam, por ciclo e por ano, a situação dos alunos do ensino básico e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, em valor absoluto, considerando, quando aplicável, os resultados da 1ª fase dos exames nacionais.



Uma das metas definidas no Projeto Educativo diz respeito à **taxa de transição/conclusão** nos vários ciclos de ensino – melhorar 0,5% por ano letivo. Comparando as taxas deste ano letivo com as do anterior, verifica-se o seguinte:

- 1º Ciclo – de um modo geral, a meta foi superada;
- 2º Ciclo – a meta foi superada em todos os anos;
- 3º Ciclo – a meta foi superada no 8º ano e no ciclo;
- Secundário CCH – a meta foi superada nos 10º e 11º anos e no ciclo.

No Ensino Profissional, um indicador relevante é a **percentagem de alunos avaliados sem módulos em atraso**. Não existe, para este indicador, uma meta definida no Projeto Educativo. No entanto, fornece pistas para a meta assumida, no processo EQAVET, para a taxa de conclusão no tempo previsto (3 anos).

	PTAS	PTC	PTD	PTDCG	PTG	PTGPSI	PTMM
1º ANO	55%	55%	57%	29%	100%	64%	58%
2º ANO	64%	50%	52%	20%	86%	41%	79%
3º ANO	33%	-----	83%	64%	83%	53%	48%

Em relação à **taxa de progressão** nos 1º e 2º anos do Ensino Profissional, e tendo em conta as condições de progressão definidas no respetivo regulamento, ela está muito próxima dos 100%, pois a não progressão dos alunos avaliados é residual.

Quanto à **taxa de conclusão** no 3º ano, apenas considerando os alunos do **ciclo 2022/25**, os resultados a seguir divulgados, que já contabilizam as avaliações efetuadas na Formação em Contexto de Trabalho e na Prova de Aptidão Profissional, têm como limite temporal o dia **31 de julho**. Em fevereiro de 2026, quando se submeter o Relatório de Progresso relativo ao processo EQAVET, serão apurados os indicadores finais.

No presente ano, a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) alterou a definição desta taxa, passou a considerar como **abandono/desistência** apenas as situações de **anulação de matrícula e de exclusão por excesso de faltas**. Assim sendo, a tabela seguinte, que tem em consideração o referido ciclo, reflete essa situação, as taxas de desistência e de conclusão são, agora, calculadas sobre o resultado de NI-NR – por este motivo, a meta definida no processo EQAVET do Agrupamento terá de ser redefinida, não fazendo sentido, agora, estabelecer comparações com 2023/24. De qualquer modo, é fácil concluir que **os resultados apresentados não configuram um cenário animador**.

CURSO	NI – número de alunos que ingressaram no curso em 2022/23	NR – número de alunos que reorientaram o seu percurso formativo	TAXA DE DESISTÊNCIA	TAXA DE CONCLUSÃO
PTAS	13	4	44%	22%
PTD	19	2	24%	24%
PTDCG	29	2	19%	37%
PTG	23	2	48%	43%
PTGPSI	31	3	43%	25%
PTMM	31	1	27%	20%
GLOBAL	146	14	32,6 %	28,8 %

PROVAS E EXAMES NACIONAIS – 1ª FASE

Fontes: Plataformas INOVAR e ENES; Comunicação Social

9º ANO

Realizaram-se as seguintes provas nacionais: Matemática (97 alunos), Português (95 alunos) e PLNM (2 alunos).

Matemática Média da Classificação Interna: **3,3**

Alunos com avaliação igual ou superior a 3: **76 %**

Média da Classificação das Provas (após conversão para a escala de 1 a 5): **2,8**

Alunos com avaliação igual ou superior a 3: **48 %**

Português Média da Classificação Interna: **3,4**

Alunos com avaliação igual ou superior a 3: **92 %**

Média da Classificação das Provas (após conversão para a escala de 1 a 5): **3,0**

Alunos com avaliação igual ou superior a 3: **73 %**

PLNM Ambos os alunos obtiveram **3** na Classificação Interna; nas Provas, um obteve **2** e o outro **3**

ENSINO SECUNDÁRIO – APENAS ALUNOS INTERNOS

A tabela a seguir apresentada apenas considera os alunos internos que realizaram exames nacionais. Nela estão assinaladas as seguintes situações:

- Disciplinas que apresentam desvios percentuais mais significativos entre a média das Classificações Internas Finais e a média dos Exames (esta última é calculada após arredondar para a escala de 0 a 20, às unidades, as classificações originais na escala de 0 a 200);
- Disciplinas com taxas de reprovação mais relevantes.

ANO DISCIPLINA	Nº alunos	CIF (média)	EXAMES (média)	Desvio	Taxa de Reprovação
11º ANO					
Biologia e Geologia	49	13,8	13,4		4 %
Economia A	10	12,6	11,9		0 %
Filosofia	48	14,5	10,2	↘	0 %
Física e Química	39	14,3	10,6	↘	13 %
Francês	4	16,5	12,8	↘	0 %
Geografia A	46	13,5	12,1	↘	2 %
Geometria Descritiva A	25	15,8	7,6	↘	12 %
História da Cultura e das Artes	43	14,2	14,6		0 %
Matemática Aplicada às CS	23	13,0	8,7	↘	9 %
Matemática B	8	13,0	13,8		0 %
12º ANO					
Desenho A	33	14,2	12,9		3 %
História A	33	12,8	10,5	↘	6 %
Matemática A	35	14,7	12,0	↘	6 %
Português	222	13,0	12,5		4 %
Português Língua Não Materna	6	17,0	18,4		0 %

ENSINO SECUNDÁRIO – TODOS OS ALUNOS

Se considerarmos os resultados (escala de 0 a 200 pontos) de todos os exames nacionais realizados, independentemente da tipologia dos alunos, verifica-se um alinhamento com as médias nacionais, com um desvio até 5%, para cima ou para baixo, em 8 disciplinas. Em relação às restantes, temos:

- No 11º ano, as disciplinas de Geografia A e História da Cultura e das Artes apresentam melhores resultados, quando comparadas com as respetivas médias nacionais; já as disciplinas de Geometria Descritiva A e História B apresentam médias bastante inferiores;
- No 12º ano, referência positiva para a disciplina de Português Língua Não Materna e referência negativa para a disciplina de Português.

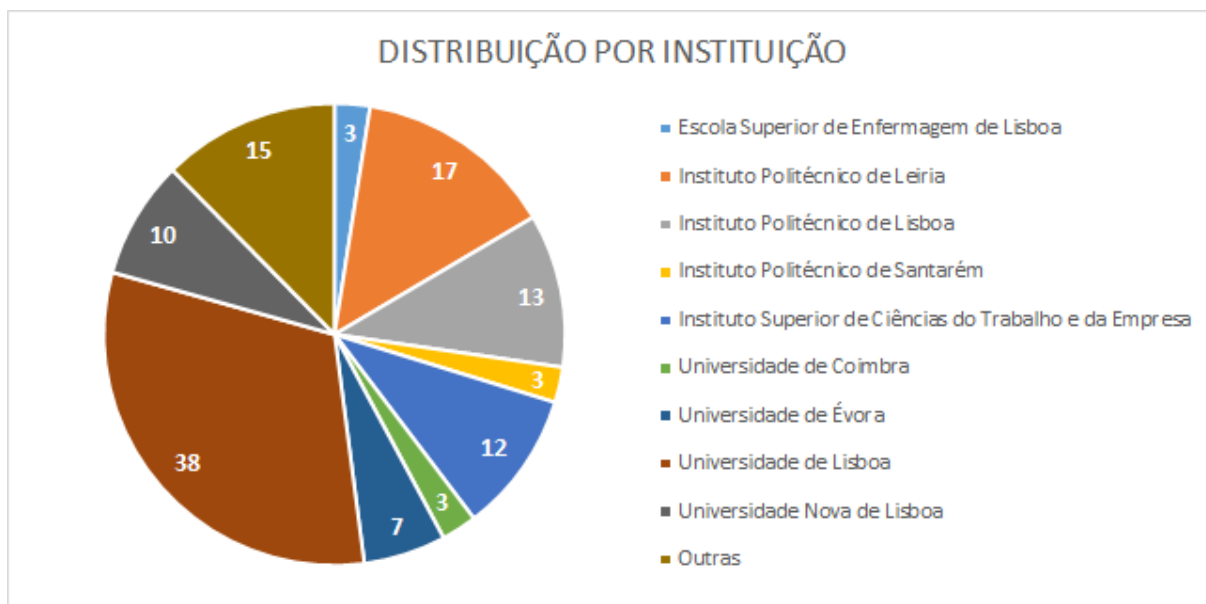
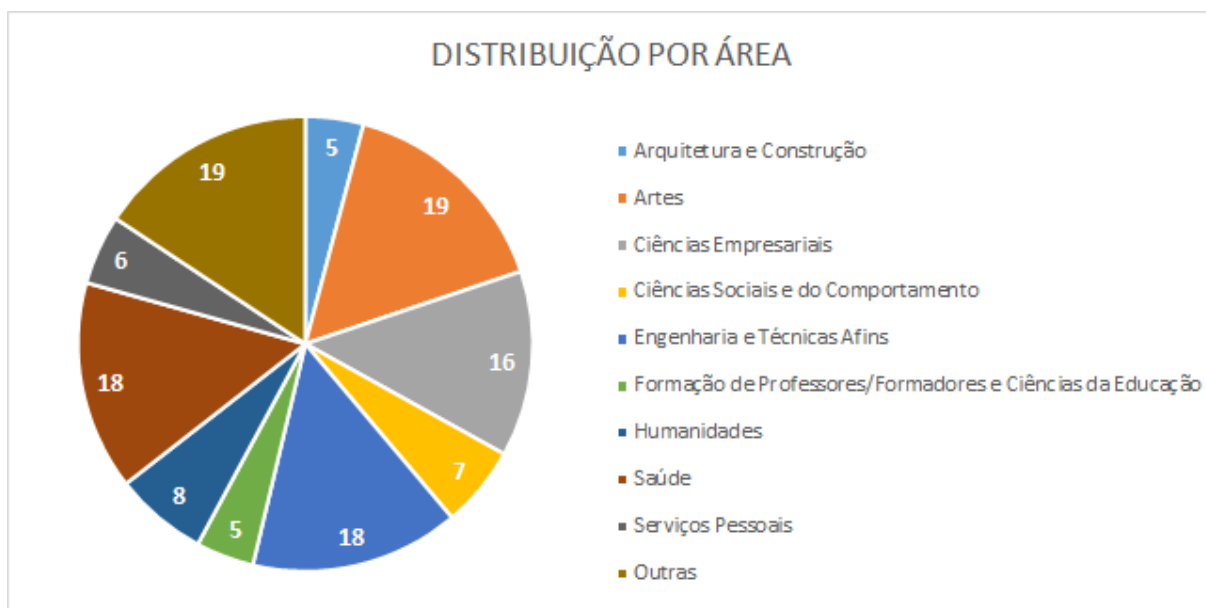
ANO DISCIPLINA	AGRUPAMENTO		NACIONAL	
	Nº alunos	Média	Nº alunos	Média
11º ANO				
Biologia e Geologia	96	125	37703	124
Economia A	24	100	14010	114
Filosofia	75	98	20335	104
Física e Química	73	101	34589	110
Francês	4	125	532	130
Geografia A	60	111	17560	101
Geometria Descritiva A	54	61	8128	89
História B	1	28	729	109
História da Cultura e das Artes	70	134	6408	126
Inglês	48	135	12745	141
Matemática Aplicada às CS	35	87	13249	92
Matemática B	36	110	4942	116
12º ANO				
Desenho A	56	129	6527	136
História A	47	105	12060	109
Matemática A	80	108	35651	105
Português	313	114	76939	126
Português Língua Não Materna	6	178	509	138

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR – 1ª FASE

Fonte: *Listagem Direção Geral do Ensino Superior*

À 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior candidataram-se 155 alunos do AEHN (179 em 2023/24), tendo obtido vaga 121 (150 em 2023/24), o que corresponde a uma **taxa de colocação de 78%** (84% em 2023/24), inferior ao total nacional, 90%.

Os gráficos a seguir apresentados identificam a distribuição das colocações dos nossos alunos de acordo com dois critérios: Área de Estudo e Instituição de Ensino Superior:



CENTRO QUALIFICA

Fonte: Coordenadora do Centro Qualifica

O **encaminhamento** de alunos provenientes de outras modalidades de ensino onde não conseguiram obter sucesso constitui um importante contributo para evitar a desistência / o abandono do sistema escolar, permitindo que o aluno complete a sua formação e obtenha a respetiva **certificação**.

Condições de encaminhamento

Tipologias	Proveniência: Cursos Científico-Humanísticos	Proveniência: Cursos Profissionais
EFA Tipo A	Sem aproveitamento no 10º ano	Ter menos de 1/3 dos módulos do curso concluídos
EFA Tipo B	10º ano concluído ou condições de transição para o 11º ano	Ter pelo menos 1/3 dos módulos do curso concluídos
EFA Tipo C	11º ano concluído ou condições de transição para o 12º ano	Ter pelo menos 2/3 dos módulos do curso concluídos

Alunos oriundos do 9º ano e do EFA-B3

Origem	EFA Tipo A 1100h
Agrupamento Henriques Nogueira	5
Outras escolas do concelho	5
Total	10

Alunos oriundos dos Cursos Profissionais

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
Agrupamento Henriques Nogueira	2	5	11	18
Outras escolas do concelho	2	5	26	33
Outros territórios	1	1	5	7
Total				58

Alunos oriundos dos Cursos Científico-Humanísticos

Origem	EFA Tipo A 1100h	EFA Tipo B 600h	EFA Tipo C 300h	Total
Agrupamento Henriques Nogueira	1	5	13	19
Outras escolas do concelho	—	2	18	20
Outros territórios	—	5	12	17
Total				56

O Centro Qualifica tem as seguintes metas anuais contratualizadas com a ANQEP, no âmbito do PESSOAS 2030:

- Inscrições – 400
- Certificações RVCC – 88

Os números a seguir apresentados apontam para uma consolidação em relação à primeira meta referida e uma progressão relativamente à segunda.

Ano	Inscrições	Encaminhamentos RVCC	Encaminhamentos Outras modalidades	Certificações RVCC	Certificações Outras modalidades
2021	328	62	255	48	282
2022	394	82	264	55	456
2023	432	76	337	31	255
2024	515	105	378	26	219
Até maio de 2025	353	339	283	9 (mais 44 certificações nos meses de junho e julho)	246

nota: num mesmo ano civil, não existe uma relação direta entre encaminhamentos e certificações.

Projeto Local Promotor de Qualificações B1, B2 e B3

Em 2024/25, o Centro Qualifica implementou este projeto, financiado pelo PRR, com vista à promoção de qualificações de nível básico B1, B2 e B3.

A meta contratualizada de inscrições ou em formação ou certificações, para 2 anos de execução do projeto, é de 200 adultos. Até à data – 1º ano – já foram abrangidos **147**.

INCLUSÃO

Fonte: Relatórios da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e do Dep. Educação Especial

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Departamento de Educação Especial elaboraram os seus relatórios tendo como finalidade apresentar de forma sucinta o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, além da monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de nível 2 e/ou 3 (seletivas e/ou adicionais) aplicadas aos alunos abrangidos no âmbito do Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho e os resultados académicos dos mesmos.

A taxa de sucesso dos 195 alunos avaliados com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (Universais, Seletivas e/ou Adicionais) foi de 88,7%, superando a meta de 85% definida no Projeto Educativo do Agrupamento.

Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão									
Nível de Ensino	Total de alunos	Seletivas				Adicionais			
		Alunos	% de alunos	Número de alunos transitados/aprovados	% de alunos transitados/aprovados	Alunos	% de alunos	Número de alunos transitados/aprovados	% de alunos transitados/aprovados
JI	(185)	(15)	(8,1%)	Não se aplica	Não se aplica	(0)	(0,0%)	Não se aplica	Não se aplica
1º Ciclo	265	33	12,5%	32	97,0%	0	0,0%	-----	-----
2º Ciclo	88	14	15,9%	14	100,0%	5	5,7%	5	100,0%
3º Ciclo	308	53	17,2%	46	86,8%	4	1,3%	3	75,0%
10º Ano CCH	284	14	4,9%	12	85,7%	4	1,4%	4	100,0%
11º Ano CCH	204	13	6,4%	13	100,0%	1	0,5%	1	100,0%
12º Ano CCH	245	11	4,5%	10	90,9%	0	0,0%	-----	-----
1º Ano CP	135	10	7,4%	9	90,0%	0	0,0%	-----	-----
2º Ano CP	127	12	9,4%	10	83,3%	0	0,0%	-----	-----
3º Ano CP	112	21	18,8%	14	66,7%	0	0,0%	-----	-----
TOTAL	1768	181	10,2%	160	88,4%	14	0,8%	13	92,9%

ASPETOS POSITIVOS

Mais professores de outros grupos disciplinares a trabalhar com os alunos que apresentam adaptações curriculares significativas;

Maior preocupação dos professores na aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, com registos regulares no Inovar;

Início do projeto de abertura da Valência de Apoio Especializado à Multideficiência (VAEM), na EB2,3 do Maxial. Ao longo do ano, foi notória a evolução dos alunos, assim como a relação desenvolvida na comunidade escolar.

ASPETOS NEGATIVOS

Elevado número de alunos com RTP face às respostas educativas disponibilizadas (número reduzido de docentes de Educação Especial e tempo limitado de intervenção direta e/ou individualizada), que não correspondem, de forma eficaz, às necessidades reais dos alunos, o que se reflete nos seus resultados escolares;

Colocação tardia de alguns técnicos do CRI, uma situação que se tem repetido ao longo dos últimos anos letivos, dificultando o acompanhamento atempado dos alunos;

Elevada falta de assiduidade dos alunos aos apoios disponibilizados (Educação Especial, apoios psicopedagógicos e apoios específicos ministrados na Sala de Estudo do Centro de Apoio à Aprendizagem), bem como o seu compromisso com os mesmos;

Falta de envolvimento dos encarregados de educação/família no percurso escolar dos alunos;

Ausência de respostas de percursos curriculares alternativos no concelho de Torres Vedras, o que limita de forma significativa as possibilidades de intervenção diferenciada para alunos cujo perfil e necessidades não se enquadram nos percursos educativos regulares.

PROPOSTAS DE MELHORIA

Reforçar os recursos humanos (entenda-se: docentes, docentes de Educação Especial, técnicos especializados e assistentes operacionais) no próximo ano letivo, face à dimensão do nosso Agrupamento e ao número de crianças/alunos com diversas dificuldades que necessitam de medidas seletivas e/ou adicionais. Este reforço permitirá uma resposta mais eficaz e adequada às necessidades dos alunos, garantindo a continuidade pedagógica e a melhoria das estratégias inclusivas implementadas;

Repensar o horário de funcionamento da Sala de Estudo do Centro de Apoio à Aprendizagem, tornando-o mais flexível e não concentrado apenas no período da manhã;

Dar continuidade à realização, no início do ano letivo, de uma ação de sensibilização, junto dos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores de infância, cujo principal objetivo será apresentar os documentos e procedimentos orientadores inerentes à identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem de nível 2 e/ou 3;

Reorganizar a estrutura dos RTP de acordo com os campos existentes na plataforma Inovar e elaborar um modelo orientador que permita uma utilização adequada de todos os intervenientes.

MEDIDAS DISCIPLINARES

Fonte: *Questionário aplicado aos diretores de turma para relatório da atividade*

De acordo com as respostas ao questionário, quando se faz a comparação com o ano letivo anterior, verifica-se que o número de medidas aplicadas diminuiu. Foram apurados os seguintes dados:

Número de registos de ocorrência de comportamento de grau 1 ou 2 no INOVAR – 199

Aplicação de medida disciplinar corretiva

- Ordem de saída da sala de aula com marcação de falta – 84 alunos
- Realização de tarefa de integração escolar – 7 alunos

Aplicação de medida disciplinar sancionatória

- Repreensão registada – 1 aluno
- Suspensão até 3 dias – 4 alunos
- Suspensão de 4 a 10 dias – 2 alunos



Com a apresentação do projeto "Democracia em Ação: Diversidade e Participação na Construção Coletiva" à iniciativa *Prémio Ghandi de Educação para a Cidadania*, promovida pelo MECI, o Agrupamento foi premiado com o *Selo Escola Ghandi*, uma distinção que visa reconhecer projetos de escolas, no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, que contribuam para o desenvolvimento de competências essenciais de formação cidadã e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

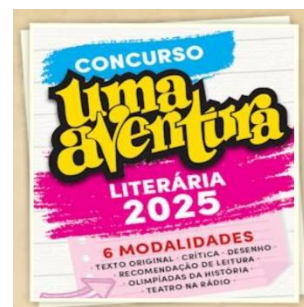
Quatro projetos desenvolvidos no nosso Agrupamento foram contemplados com o *Selo Nacional de Qualidade eTwinning*: *"Well-Being at School"*, *"I Am Sensitive To My Environment And Protect My Values"*, *"Olympism and Paralympism"* e *"Olympic and Paralympic values in sports and in life"*. Aos três primeiros também foi atribuído o *Selo Europeu de Qualidade eTwinning*.

O *Selo Escola eTwinning* foi renovado até 2026.



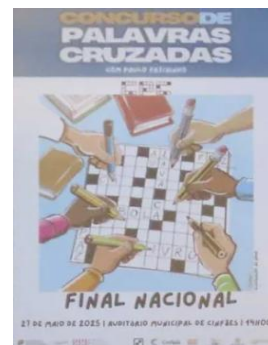
Olimpíadas Portuguesas de Física 2025 – obtenção da *Medalha de Prata* pela aluna Filipa Costa, do 11º A, na fase regional, escalão B.

Concurso "Uma Aventura... Literária 2025", Modalidade de Teatro na Rádio, 3º Ciclo, iniciativa da Editora Caminho – atribuição do 2º *Prémio ex aequo* para os trabalhos apresentados por dois grupos de alunos da Escola Básica 2,3 de Maxial: Afonso Beato, Beatriz Silva, Dinis Domingos, Eva Rouco, Joana Henriques e Mariana Antunes, e Alícia David, Constança Carreira, Maria Dâmaso, Oriana Claudino e Salvador Bizarro.

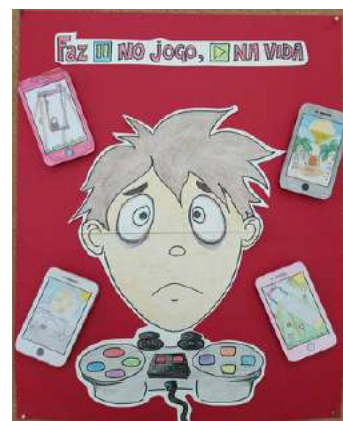


Prémio Pontuação Milage Aprender+ / Matemática A – obtenção do 1º lugar nacional, na sua categoria, pela aluna Matilde Gomes, do 12º C.

Final Nacional do Concurso de Palavras Cruzadas, iniciativa apoiada pela Rede de Biblioteca Escolares – o aluno Rodrigo Costa, do 8º B da Escola Básica 2,3 de Maxial, obteve o 3º lugar na sua categoria, 3º ciclo.



Iniciativa “Projeto Sustentabilidades – Desafios e Responsabilidades na Era Digital”, promovida pelo Tribunal de Contas – atribuição do 1º Prémio aos alunos da turma do 4º ano da Escola Básica do Ramalhal, na sua categoria, pelo projeto-cartaz intitulado “FAZ PAUSA NO JOGO, PLAY NA VIDA”.



A Direção-Geral da Educação, no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, atribui esta distinção às escolas que integram e assumem, nas suas práticas quotidianas, a promoção do bem-estar da comunidade educativa. O Agrupamento foi reconhecido pelo seu esforço contínuo na promoção de hábitos de vida saudáveis, envolvendo toda a comunidade em atividades educativas, no âmbito do Projeto de Promoção e Educação para a Saúde.

Projeto “O Mar Começa Aqui”, promovido pelo Programa Eco-Escolas – duas escolas do Agrupamento foram premiadas pelos trabalhos realizados pelos seus alunos:

Escola EB1 Ramalhal – 1ª classificada no Concurso Nacional

Escola EB2,3 Maxial – 1ª classificada no Concurso Regional Águas do Tejo Atlântico



As crianças da Sala 01 da Escola EB1 Ramalhal foram distinguidas com uma *Menção Honrosa*, no seu escalão, no concurso "Cuidar dos Animais, Cuidar do Ambiente" promovido pelo Programa Eco-Escolas. O trabalho, que representa o Ruivaco-do-Oeste, um peixe em vias de extinção que habita o rio Alcabrichel, foi criado com materiais reciclados.



Concurso de Empreendedorismo nas Escolas 2024/2025, iniciativa OesteCIM e AIRO, apresentação de Plano de Negócios que respeite os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – obtenção do 2º lugar pela turma do 3º ano da Escola Básica do Ramalhal, com o projeto “Eco-Blocos – Tijolos Sustentáveis com Plástico Reciclado”.

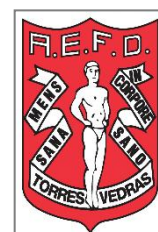
A associação All4Integrity, criada para a promoção de uma cultura de integridade, prevenção e combate à corrupção em Portugal, atribuiu o *Selo Ouro* ao Agrupamento, pelo projeto desenvolvido no âmbito do programa “RedEscolas Anticorrupção – escolas que inspiram uma cultura de integridade”.



Classificações mais relevantes obtidas pelos alunos do Agrupamento nos campeonatos regionais (Lisboa e Vale do Tejo):

- Natação – estafeta feminina 4x25 Estilos – 1º lugar;
– estafeta feminina 4x50 Livres – 3º lugar.
- Voleibol – equipa masculina – 3º lugar.
- Ténis de Mesa – singulares femininos – 2º lugar.

A FísicaTV/HNVoleibol sagrou-se campeã nacional da 3ª divisão, tornando-se a primeira equipa sénior masculina a subir à 2.ª divisão, nesta modalidade, no concelho de Torres Vedras.



Por deliberação da Câmara Municipal de Torres Vedras, foi atribuída a Medalha Municipal de Grau Cobre à Equipa de Voleibol do AEHN, Juvenis Masculinos, pelos resultados obtidos na época desportiva 2023/24.

Fonte: *Relatório da Comissão de Acompanhamento do Projeto Educativo – Conselho Pedagógico*

“O projeto educativo será supervisionado, ao longo da sua vigência, pelo Conselho Pedagógico através da monitorização efetuada pela respetiva secção de acompanhamento, que produzirá um relatório anual, a partir do qual se aferirá o grau de concretização das metas estabelecidas.”

IN Projeto Educativo 2022-25

OLHAR GLOBAL

A análise intermédia do Projeto Educativo 2022-2025, relativa ao ano letivo de 2023/2024, revela avanços significativos em várias áreas, com muitas metas atingidas ou superadas. Verifica-se um compromisso crescente com a melhoria contínua e a consolidação de práticas educativas eficazes.

Contudo, persistem desafios que exigem atenção. Destaca-se a necessidade de reforçar a auscultação regular da comunidade escolar, especialmente dos alunos, e de aprofundar a reflexão pedagógica de forma sistemática. A comunicação interna e a digitalização de processos continuam a apresentar fragilidades, tal como a formalização de instrumentos essenciais à organização escolar.

Alguns resultados permanecem aquém das metas estabelecidas, nomeadamente no ensino secundário e em modalidades de educação de adultos, o que exige uma análise mais aprofundada e ajustamentos nas estratégias. Além disso, a avaliação da indisciplina carece de critérios mais claros e uniformes e a participação da comunidade nos processos de autoavaliação ainda não é suficientemente representativa nem equitativa entre os diferentes perfis.

RECOMENDAÇÕES PARA O NOVO CICLO 2025-2028

Dado que a avaliação do ano letivo 2023/2024 foi realizada em maio de 2025, as recomendações aqui apresentadas projetam-se já para o próximo Projeto Educativo, a vigorar no triénio 2025-2028.

- 1. Reforçar a auscultação e satisfação dos alunos: Realizar inquéritos anuais a todos os públicos escolares, incluindo os percursos de educação e formação de adultos, ajustando os instrumentos às suas especificidades.*
- 2. Consolidar práticas pedagógicas diferenciadoras: Assegurar a manutenção de momentos regulares de reflexão intra e interdepartamental, com partilha de boas práticas e envolvimento das equipas pedagógicas.*
- 3. Melhorar a comunicação e a digitalização: Finalizar o fluxograma de comunicação interna, atualizar e disponibilizar formulários na área privada e garantir a manutenção da nova página institucional.*
- 4. Formalizar o código de conduta: Concluir e divulgar o documento em todas as escolas, promovendo ações de sensibilização sobre o seu conteúdo.*
- 5. Clarificar e monitorizar a indisciplina: Definir tipologias de ocorrência e criar um sistema de registo padronizado para permitir uma avaliação mais rigorosa e comparável.*
- 6. Aumentar a participação na autoavaliação: Reforçar estratégias de envolvimento da comunidade educativa nos inquéritos e garantir a recolha sistemática de sugestões por perfil.*
- 7. Aprofundar a análise dos resultados nos cursos EFA e PLA: Rever metas e indicadores, tendo em conta as especificidades dos públicos e a natureza dos percursos formativos.*

CONCRETIZAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2024/25

Em relação às recomendações do ano letivo anterior, e de acordo com a informação recebida, foram concretizadas as seguintes:

- Conciliar os horários dos alunos e do professor tutor (ATE).
- Treinar mecanismos de trabalho colaborativo fora dos contextos tradicionais da sala de aula para poder desenvolver a transversalidade atribuída a esta área (CD).
- Reforçar as ações de manutenção e as condições técnicas para melhor utilização dos equipamentos digitais (DT).
- Agilizar a resolução dos problemas disciplinares (DT).
- Reforçar o número de docentes da Educação Especial para dar resposta ao aumento de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (EMAEI).
- Priorizar os apoios diretos por parte da educação especial, em situações em que o número de docentes é inferior às necessidades manifestadas no agrupamento, em termos de população-alvo, sendo para tal definidos critérios de inclusão, elaborados com base na idade dos alunos e nas problemáticas identificadas (EMAEI).
- Continuar com o reforço das parcerias nacionais e internacionais (ERASMUS+).
- Reforçar a equipa e a carga horária semanal para cada docente (FABLAB).
- Definir e realizar ações de divulgação, para sensibilização dos alunos (FABLAB).
- Consolidar e incrementar a rede de ligações e a criação de parcerias de colaboração com especialistas e entidades ligadas às tecnologias de fabricação digital (FABLAB).
- Divulgar, no início de setembro, um tutorial único (proposta e avaliação) de utilização da plataforma InovarPAA com indicação de procedimentos e prazos a cumprir ao longo do ano (PAA).
- Reconfigurar os questionários da plataforma InovarPAA (PAA).
- Definir critérios mais claros para o lançamento de atividades na plataforma InovarPAA, evitando-se a duplicação de propostas, que comprometem a fiabilidade dos dados (PAA).
- Aplicar questionários ao público assistente das atividades desenvolvidas pelos alunos do ensino profissional e divulgação dos resultados aos mesmos (Equipa AI).

RECOMENDAÇÕES DE MELHORIA PARA 2025/26

Tendo em consideração os relatórios das diversas equipas, foram selecionadas algumas recomendações (por áreas e fontes) para o próximo ano letivo, cuja concretização extravasa a competência dos proponentes:

ALUNOS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E PARCEIROS EXTERNOS – Equipa AI

- Reforçar o seu envolvimento na vida da escola.

ARTICULAÇÃO E FLEXIBILIDADE CURRICULAR / AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA – Relatório da equipa

- Elaborar um balanço final do projeto de AFC que reflita de uma forma evidente a intencionalidade da relação entre estratégias e objetivos e/ou aprendizagens e entre as atividades e as áreas do PASEO que nelas se desenvolvem.
- Criar um repositório de instrumentos de avaliação em cada departamento, coligindo os que já foram aplicados e que poderão ser utilizados em situações futuras.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO – Relatório do coordenador

- Manter o esforço de sensibilização junto dos diretores de turma, com o objetivo de fomentar práticas mais colaborativas, no âmbito da Educação para a Cidadania, ao nível dos respetivos conselhos de turma.
- Reforçar a formação contínua dos docentes nesta área, de modo a melhorar o trabalho colaborativo e interdisciplinar especialmente no Ensino Secundário, onde a ausência de uma disciplina dedicada torna mais desafiante a integração efetiva dos domínios da cidadania.

DIRETORES DE TURMA – Relatórios individuais

- Atribuir mais um tempo semanal ao diretor de turma, incluído no horário da turma, em sala de aula, para atendimento aos alunos, evitando que a atividade docente na disciplina que leciona seja prejudicada por assuntos relativos à função de diretor de turma;
- Clarificar os canais de comunicação entre serviços/estruturas/cargos, para agilizar a partilha de informação;
- Desburocratizar – eliminar redundâncias e simplificar registos de atividades, rentabilizando as potencialidades do Inovar – exemplos: redefinir a estrutura do Plano Curricular de Turma e permitir o acesso a todos os docentes do conselho de turma; alargar o âmbito do Plano Anual de Atividades;
- Disponibilizar formação relevante sobre o Inovar;
- Reforçar as condições técnicas – internet – para melhor utilização dos equipamentos digitais disponibilizados na sala de trabalho dos diretores de turma;
- Reforçar os serviços de atendimento e as estruturas de apoio aos alunos, no que respeita à definição, alargamento e compatibilização de horários e à atribuição de meios humanos – exemplos: Serviços de Psicologia e Orientação; Serviços de Intervenção Social; Gabinete de Saúde Escolar; Sala de Estudo; Serviços Administrativos.

EMAEI / DEP. EDUCAÇÃO ESPECIAL – Relatórios das equipas

- Reforçar os recursos humanos (entenda-se: docentes, docentes de Educação Especial, técnicos especializados e assistentes operacionais) no próximo ano letivo, face à dimensão do nosso Agrupamento e ao número de crianças/alunos com diversas dificuldades que necessitam de medidas seletivas e/ou adicionais. Este reforço permitirá uma resposta mais eficaz e adequada às necessidades dos alunos, garantindo a continuidade pedagógica e a melhoria das estratégias inclusivas implementadas.
- Repensar o horário de funcionamento da Sala de Estudo do Centro de Apoio à Aprendizagem, tornando-o mais flexível e não concentrado apenas no período da manhã.

- Dar continuidade à realização, no início do ano letivo, de uma ação de sensibilização, junto dos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores de infância, cujo principal objetivo será apresentar os documentos e procedimentos orientadores inerentes à identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem de nível 2 e/ou 3.
- Reorganizar a estrutura dos RTP de acordo com os campos existentes na plataforma Inovar e elaborar um modelo orientador que permita uma utilização adequada de todos os intervenientes.

FABLAB – Relatório da equipa

- Manter a atual equipa e atribuir aos seus elementos uma carga horária no FabLab nunca inferior a três ou quatro horas semanais.
- Manter a presença do assistente operacional a tempo inteiro, de forma a permitir o funcionamento do FabLab todos os dias da semana.
- Solicitar um crédito horário aos outros agrupamentos, mantendo-se as parcerias de utilização pelos restantes agrupamentos da cidade.
- Reforçar a integração curricular, promovendo projetos construídos com professores e alinhados com os conteúdos disciplinares.
- Proporcionar formação prática e contínua à equipa e a outros docentes, com momentos regulares de experimentação pedagógica.
- Estabelecer novas parcerias externas, com instituições científicas, culturais e tecnológicas.
- Criar condições de acesso ao *site* FabLab Henriques Nogueira dentro da Escola Secundária Henriques Nogueira.

GABINETE DE APOIO À INCLUSÃO E APRENDIZAGEM – Relatório da equipa

- Indicar um Coordenador do Gabinete, a fim de permitir a elaboração de um plano de trabalho a longo prazo e de melhorar a articulação entre os professores presentes no Gabinete e com os outros órgãos da escola e entidades exteriores.
- Mobilizar um número maior de professores para integrarem o Gabinete ou maior número de horas para os docentes do Gabinete, de modo a garantir um atendimento mais amplo e uniformemente distribuído pela semana.
- Reforçar a divulgação do Gabinete junto de alunos e DT.

MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL – Relatório do mediador

- Estreitar as parcerias com a Câmara Municipal de Torres Vedras e as juntas de freguesia do concelho, para desenvolvimento de atividades conjuntas e apoios que promovam a inclusão social e o desenvolvimento de competências.
- Estabelecer protocolos com escolas técnicas e outras entidades formativas, oferecendo alternativas educativas e profissionais ajustadas às necessidades e interesses dos alunos e das suas famílias.
- Reforçar os recursos humanos, nomeadamente a ampliação da carga horária dos mediadores, assim como a formação contínua dos professores e outros agentes educativos em temáticas relacionadas com a diversidade linguística, cultural e as necessidades específicas dos alunos migrantes.
- Aplicar medidas do programa *Aprender Mais Agora*, como a implementação do Nível Zero de PLNM, os testes de diagnóstico atualizados e o ensino da língua portuguesa a familiares.
- Reforçar a formação contínua para docentes e assistentes operacionais nas áreas da comunicação intercultural e inclusão linguística.

PLANO DE FORMAÇÃO – Relatório da coordenadora

- Continuar a dinâmica colaborativa entre o CFETVL e o AEHN concretizada através de ações com formadores internos e externos, ajustadas às necessidades previamente identificadas.
- Reforçar estratégias de disseminação e de partilha de práticas resultantes da formação realizada.

PROGRAMA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES – Relatório do PAA

- Indicar um(a) docente para dar apoio ao Professor Bibliotecário da EB do Ramalhal.

PROJETO EDUCATIVO - Relatório de Avaliação Intermédia

- Reforçar a auscultação e a satisfação dos alunos: Realizar inquéritos anuais a todos os públicos escolares, incluindo os percursos de educação e formação de adultos, ajustando os instrumentos às suas especificidades.
- Consolidar práticas pedagógicas diferenciadoras: Assegurar a manutenção de momentos regulares de reflexão intra e interdepartamental, com partilha de boas práticas e envolvimento das equipas pedagógicas.
- Melhorar a comunicação e a digitalização: Finalizar o fluxograma de comunicação interna, atualizar e disponibilizar formulários na área privada e garantir a manutenção da nova página institucional.
- Formalizar o código de conduta: Concluir e divulgar o documento em todas as escolas, promovendo ações de sensibilização sobre o seu conteúdo.
- Clarificar e monitorizar a indisciplina: Definir tipologias de ocorrência e criar um sistema de registo padronizado para permitir uma avaliação mais rigorosa e comparável.
- Aumentar a participação na autoavaliação: Reforçar estratégias de envolvimento da comunidade educativa nos inquéritos e garantir a recolha sistemática de sugestões por perfil.
- Aprofundar a análise dos resultados nos cursos EFA e PLA: Rever metas e indicadores, tendo em conta as especificidades dos públicos e a natureza dos percursos formativos.

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO – Relatórios dos psicólogos

- Propor, junto da Direção do Agrupamento, que as atividades dirigidas à comunidade educativa sejam realizadas mediante convocatória.

TUTORIA E MENTORIA – Equipa AI

- Planear, estruturar e monitorizar estas medidas, de um modo formal.

TUTORIAS PSICOPEDAGÓGICAS – Relatório do responsável

- Definir um número máximo de alunos beneficiários, face à carga horária disponível, para assegurar um acompanhamento adequado.
- Estabelecer critérios objetivos e graus de prioridade, orientando a seleção dos alunos em função dos seus perfis e necessidades.
- Definir um horário específico para as sessões de tutoria, integrado nos horários escolares dos alunos.
- Fortalecer a colaboração entre tutores, professores, famílias e serviços de apoio escolar e comunitário.
- Expandir as tutorias psicopedagógicas para abranger mais alunos em risco, incluindo os do 2.º e 3.º ciclos.
- Desenvolver programas de acompanhamento específico para a transição entre ciclos escolares.

QUESTIONÁRIOS (DE SATISFAÇÃO E OUTROS) – Equipa AI

- Aumentar a taxa de participação de todos, particularmente dos alunos.
- Melhorar o cumprimento das indicações dadas pela Equipa de Avaliação Interna para a aplicação dos questionários.

1 de setembro de 2025

A Equipa de Avaliação Interna

Ana Vieira Nunes (coordenação)

Eduarda Mota

Glória Alves

Ilda Lucas

João Cruz

Leopoldo Ferreira

Luís Gomes